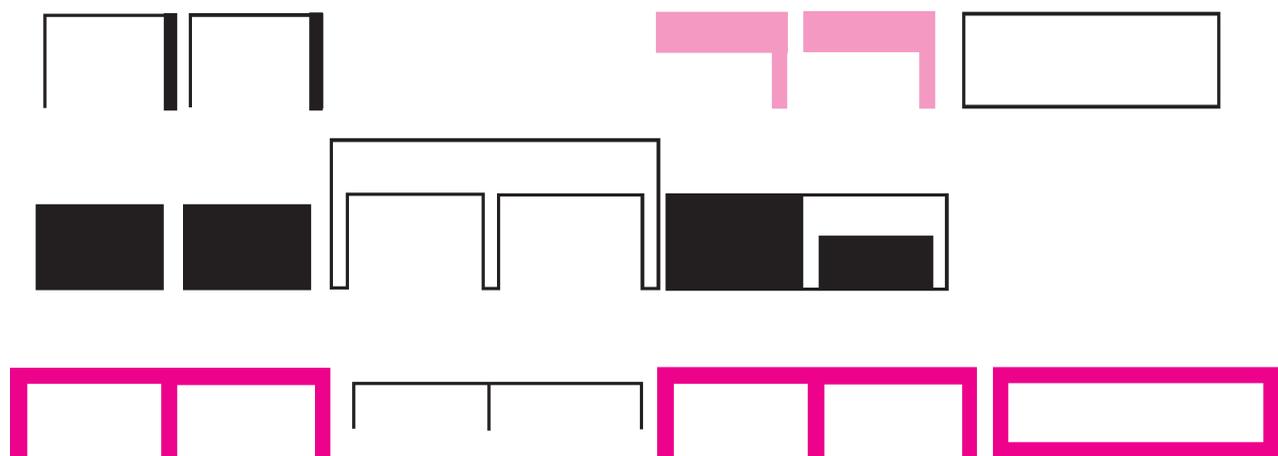




Discurso Direto
Ordem do Dia
Internacional
Projetos
Biográficas
Estudantes
Funcionários
Outdoor
Registos

Somos ESEnfC HÁ 135 ANOS





Diretora

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

Redação e edição fotográfica

Carlo Bruno Santos

Fotografia

ESEnFC e Direitos Reservados

Conselho Redatorial

Alberto José Barata Gonçalves Cavaleiro

Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira

Armando Manuel Marques Silva

João Manuel Lucas da Costa

Jorge Manuel Amado Apóstolo

Luís Miguel Nunes de Oliveira

Manuel Gonçalves Henriques Gameiro

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida

Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba

Paulo Joaquim Pina Queirós

Pedro Miguel Dinis Parreira

Teresa Maria de Campos Silva

Propriedade e Edição

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Rua 5 de Outubro ou Av. Bissaya Barreto

Apartado 7001

3046-851 Coimbra

Tel.: 239802850/239487200

E-mail: esenfc@esenfc.pt

www.esenfc.pt

Periodicidade

Semestral

Tiragem

500 exemplares

Paginação

Carlo Bruno Santos

Impressão

SerSilito - Empresa Gráfica, Lda.

Depósito legal

265996/07



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**

Sumário

EDITORIAL

04 Agradecimentos

DISCURSO DIRETO [Entrevistas]

08 Professora Doutora Cidalina Abreu: “Preocupa-me o facto de haver erros de medicação tão evidentes” 12 Professora Doutora Beatriz Xavier: “Grande maioria não considera a hipertensão uma doença” 16 Professora Doutora Margarida Moreira da Silva: “Os enfermeiros não possuem formação específica para que possam incluir a família como alvo de cuidados” 20 Professora Doutora Conceição Baía: “Ajudar os estudantes a construir o próprio percurso de aprendizagem “é um desafio na missão do professor”

ORDEM DO DIA

24 Dia da EEnfC: uma Escola “conhecida” e “reconhecida” a comemorar 135 anos 28 Professora Verónica Coutinho - A idade da EEnfC 30 135 anos da EEnfC - cronologia de alguns factos relevantes 34 Feridas: IV Congresso Internacional na EEnfC 35 2º Congresso Internacional em Enfermagem de Reabilitação 36 “Cyborgs e Biotecnologias: Novas Fronteiras do Cuidar” 38 Livro reúne 100 dissertações em Enfermagem Médico-Cirúrgica 40 Dia Mundial da Família: professora do Canadá apresentou livro na EEnfC 41 Pais e bebés receberam diplomas do programa de recuperação pós-parto 42 Brincar aos enfermeiros no Dia Mundial da Criança 44 “Crise dos Refugiados e Migrantes” em tertúlia na EEnfC 45 Dia Mundial da Saúde dedicado às pessoas com diabetes 46 Dia do Enfermeiro de Saúde Materna assinalado na EEnfC 47 Duas novas pós-graduações: em Enfermagem do Trabalho e em Envelhecimento, Saúde e Cidadania

INTERNACIONAL

48 Semana internacional “A língua portuguesa pelo mundo” 50 EEnfC reforça intercâmbio com Macau 51 “Antes de te Queimes” internacional

PROJETOS

52 Unidade de Investigação cria projeto TecCare 54 Professor João Apóstolo participa em projeto que visa reduzir fragilidade dos idosos na Europa 55 SimuCarePro: EEnfC integra parceria europeia na simulação em saúde

BIOGRÁFICAS

56 Homenagem à Professora Dulce Pinto

ESTUDANTES

62 Bem-vindos à “família” Tuna de Enfermagem de Coimbra 64 EEnfC renovou protocolo com Fundo Solidário

FUNCIONÁRIOS

66 Edite Neves

OUTDOOR

68 Eurico Nogueira





Agradecimentos

COMEMORAMOS A 17 DE MARÇO P.P. O DIA DA ESCOLA – data com especial significado na vida da ESEnfC, pois foi nesta data que foram publicados os primeiros estatutos da Escola. Ao instituir esta data como Dia da Escola, quis a Comissão Estatutária, responsável pela elaboração dos segundos e atuais Estatutos da Escola (publicados em 24 de setembro de 2008), inscrever este momento de transformação das Escolas Superiores de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e de Bissaya Barreto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra na memória futura de todas as gerações que nos virão a suceder. Com esta transformação concretizava-se a vontade colectiva desta comunidade educativa de, em nome do “valor mais alto”, a Enfermagem, e do subido interesse da Comunidade que servimos, criar condições para que nos tornássemos na mais antiga, na maior e, como todos sabem, gostamos de acreditar, na melhor Escola de Enfermagem do País, por congregarmos em nós um património (tangível e intangível) construído meticulosamente ao longo de 135 anos. Muitos nunca julgaram possível que pudéssemos, “mais do que prometia a força humana”, navegando “por mares nunca antes navegados, “passar ainda além da Taprobana” (Camões).

A VERDADE É QUE VIVEMOS O PROCESSO DE FUSÃO TORNANDO-NOS MAIS FORTES, mas, principalmente, tornando-nos numa instituição capaz de olhar para o futuro, respeitando, salvaguardando e apoiando-se numa longa história e tradição (Avaliação Externa Internacional, EUA, 2007).

Hoje a Escola de Enfermagem de Coimbra conta já com avaliação externa internacional do trabalho desenvolvido e múltiplos processos de autoavaliação e acreditação. É conhecida e reconhecida. O valor [melhor Escola] não está tanto na obra acabada e perfeita, que essa não é previsível que venhamos alguma vez a contemplar. O grande valor está, nesta Escola também, “na forte gente” – estudantes, professores e não docentes, que constitui a comunidade educativa – que com “engenho e arte”, se atrevem todos os dias, por caminhos não usados e de forma ousada (e) permanentemente inconformada, a querer ir sempre mais além, a querer fazer e ser sempre mais e melhor.

Neste editorial do *Memo*, publicado no momento em que comemoramos 10 anos após a criação por fusão da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e o 135º Aniversário da leção da 1ª aula na então Escola de Enfermeiros dos Hospitais de Coimbra, por Ignácio Rodrigues da Costa Duarte, queremos dar nota pública do nosso agradecimento a cada um dos professores, não docentes e estudantes que fizeram a história da comunidade educativa que somos, pelo forte empenho e dedicação a esta Escola e que é para



A história desta escola tem sido escrita pela comunidade educativa que em cada momento a constituiu, perseguindo os valores dos seus mentores e fundadores, que sempre se destacaram pelo espírito inovador e renovador, de incessante e incansável busca pelo conhecimento

nestas palavras de agradecimento público todas e todos aqueles que, estando já aposentados ou jubilados, contribuíram com o seu saber e trabalho, inequivocamente para o sucesso desta Instituição. Saibam que continuaremos sempre a contar convosco e que os lembraremos sempre, reconhecidos pelo que fizeram, pelo privilégio de convosco termos convivido, pelo que nos ensinaram e por terem connosco compartilhado a amizade. Bem hajam por tudo o que fizeram e continuam a fazer por esta Instituição.

A HISTÓRIA DESTA ESCOLA TEM SIDO ESCRITA PELA COMUNIDADE EDUCATIVA que em cada momento a constituiu, perseguindo os valores dos seus mentores e fundadores, que sempre se destacaram pelo espírito inovador e renovador, de incessante e incansável busca pelo conhecimento, com determinante resiliência e perseverança. E, ontem como hoje, continua a saber (Trans)Formar-se, para, herdeira da mais antiga formação em enfermagem em Portugal, ser “uma instituição pública de referência nacional e internacional, reconhecida pela sua qualidade, pela sua capacidade de inovação e pela intervenção no sistema de saúde e na comunidade”.

nós uma honra e um privilégio servi-la como Presidente.

O mesmo sentido agradecimento queremos estender a todas as instituições da comunidade, nossas parceiras e/ou que connosco colaboram. Particularmente a todos os dirigentes e colegas das muitas instituições de saúde que connosco se fazem Escola, para criar melhores condições à formação dos nossos estudantes. Muito obrigada!

Queremos, ainda, englobar

Escola “bem-nascida”, estou certa que continuará a contar com todas e todos nós para a levarmos “muito além da esperança”.

ESTE ANO VIRAMOS MAIS UMA PÁGINA NA NOSSA HISTÓRIA. E é a olhar para o futuro que desenvolvemos as comemorações dos 135 Anos de Ensino de Enfermagem em Coimbra. 135 anos ao longo dos quais esta instituição se soube (trans)formar para formar enfermeiros com as competências necessárias para, em cada momento, contribuir para o desenvolvimento na saúde do país, ao mesmo tempo que participava no desenvolvimento e (trans)formação da profissão.

As comemorações iniciaram-se a 17 de março p.p. e terminarão a 22 de outubro p.f. Tiveram um programa que quisemos dinâmico e que, por isso, esteve em permanente construção durante todo o tempo em que decorreram as comemorações. Envolvemos neste processo todos os atores que, direta ou indiretamente, estão e ou estiveram ligados a esta instituição – os ex-estudantes, os estudantes, os professores e não docentes atuais, jubilados, aposentados, as instituições de saúde parceiras, a CIDADE. Quisemos construir com todos e para todos um programa que simbolizasse a importância que esta relação da Escola com as instituições da Cidade e com os cidadãos tem tido para a melhoria da saúde e o desenvolvimento mútuo.

ASSIM, DESENVOLVEMOS ATIVIDADES PARA E COM A COMUNIDADE: atividades no Exploratório - Centro Ciência Viva de Coimbra, onde conversámos com os visitantes sobre cuidados à pessoa com ferida; prevenção do uso/abuso de álcool e outras substâncias psicoativas; infeção e mãos limpas; pulmões limpos, gestão da medicação em casa; posições de trabalho ergonómicas; avaliação de estilos de vida saudável; antecipação da experiência de ser idoso; promoção do autocuidado e da mobilidade no idoso dependente para a realização das atividades de vida diária. Comemorámos com e na comunidade o Dia Mundial da Saúde; o Dia do Enfermeiro de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, o Dia Mundial da Família, A Semana da Vacinação; o Dia Mundial da Criança; o Dia Mundial do Ambiente; o Dia dos Avós; o Dia da Saúde Mental, o Dia Internacional da Rapariga e a Semana do Aleitamento Materno. Desenvolveremos nas Escolas o programa Não à Violência entre os Pares.

DESENVOLVEMOS UM CONJUNTO ALARGADO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS: Seminário & Aniversário do Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica – 100 Dissertações; Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa; 1º Colóquio Internacional de Filosofia do Cuidar, IV Congresso Internacional de Feridas; II Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação; 2º Fórum do Dia do Enfermeiro de Saúde Materna e Obstétrica: Mulheres e Recém-Nascidos, no coração da Obstetria; os seminários O Cuidar em Enfermagem Baseado nas Forças e Enfermagem de Reabilitação e Lesão Medular, o V Encontro + Contigo e o Congresso Internacional Desafios da Qualidade em Instituições do Ensino.

AO MESMO TEMPO, CONVIDAMOS OS GRUPOS CULTURAIS DE COIMBRA a associarem-se a estas comemorações oferecendo espetáculos abertos à comunidade educativa e à cidade e criámos oportunidade para que a comunidade educativa partilhasse também os seus talentos neste domínio. No próximo dia 22 de outubro, gostávamos de reunir em Coimbra todos os antigos estudantes, para lhes pedir que aceitem as atuais Insígnias da ESEnC, renovando o seu compromisso como membros desta Comunidade Escolar. Na mesma data inauguraremos uma exposição sobre os 135 anos de Ensino de Enfermagem em Coimbra.

DESAFIAMOS TODOS OS ESTUDANTES E ANTIGOS ESTUDANTES, docentes e antigos docentes, não docentes e antigos não docentes a juntarem-se a nós!



(Maria da Conceição Bento)



ENTREVISTAS A PROFESSORES QUE CONCLUÍRAM DOUTORAMENTO

Professora Doutora Cidalina da Conceição Ferreira de Abreu - Tese de doutoramento: “A perceção dos enfermeiros relacionada com o erro na prática clínica: implicações para o planeamento de cuidados e para a formação” [Universidade de Coimbra, dezembro de 2015]

Professora Doutora Beatriz de Oliveira Xavier - Tese de doutoramento: “Entre o fazer e o dever: Lógicas e práticas dos doentes hipertensos” [Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, dezembro de 2015]

Professora Doutora Margarida Alexandra Moreira da Silva - “Enfermagem de Família: Contextos e processos em Cuidados de Saúde Primários” [Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, janeiro de 2016]

Professora Doutora Maria da Conceição Giestas Baía - Tese de doutoramento: “Assessoria pedagógica de projetos pessoais: método para o desenvolvimento de competências dos estudantes de Enfermagem” [Universidade Católica Portuguesa, maio de 2016]



“Preocupa-me o facto de haver erros de medicação tão evidentes”

Há que passar de uma cultura punitiva para uma cultura de aprendizagem face ao erro cometido durante a prática clínica, defende a **Professora Doutora Cicalina Abreu**, que, por outro lado, se mostra inquieta quando as falhas são ao nível da preparação e administração de terapêutica. A investigadora recomenda mais formação, para estudantes e profissionais, e defende que escolas e instituições de saúde deem as mãos para se diminuir o erro nas intervenções de Enfermagem. ENTREVISTA **CARLO BRUNO SANTOS**

Analisou, no seu trabalho de doutoramento, a perceção que os enfermeiros têm do erro na prática clínica. Como é que os enfermeiros encaram as falhas no exercício profissional?

Os enfermeiros ainda não encaram os erros que surgem na prática clínica como sendo um processo de aprendizagem. Quando acontecem, alguns enfermeiros ainda têm medo de represálias e, portanto, evitam dialogar com os seus pares e com os enfermeiros chefes. É de realçar que os enfermeiros, aquando da prestação de cuidados, não têm, por vezes, a consciência do erro que estão a cometer.

Por outro lado, relativamente às reações emocionais dos enfermeiros face à perceção da ocorrência do erro, eles referem sentir, com mais frequência, a raiva, seguida da culpa.

Que enfermeiros entraram na amostra do estudo?

Fizemos a colheita de dados de 2009 a 2011, em hospitais distritais da zona centro. Conseguimos um total de 3.475 enfermeiros, a quem foi dis-

ponibilizado o questionário. Destes, responderam 1.165, o que correspondeu a uma taxa de retorno de 33,53%. Porém, a amostra final deste estudo ficou constituída por 815 enfermeiros, considerando as seguintes exclusões: 220 entregaram o questionário em branco dentro do envelope fechado, em 101 questionários os enfermeiros referiam que nunca cometeram erros e 29 foram anulados.

Evitar falar do erro por medo de retaliação será a postura a manter, ou entende que pode haver aqui uma mudança?

A nível das instituições de saúde, há que mudar de paradigma, ou seja, passar de uma cultura punitiva para uma cultura mais justa, de aprendizagem face ao erro cometido, não destituindo da responsabilidade o enfermeiro. Os enfermeiros cometem erros e a finalidade é diminuí-los, analisando a raiz causal do problema e, depois, intervir no sistema e na pessoa.

Muitas vezes, os enfermeiros, como estão na linha da frente na prestação de cuidados, podem facilmente cometer um erro que, quando analisando a situação ao pormenor, poderia vir, por exemplo, da



«Tem de haver mudança nas instituições de saúde, de modo a ver o erro com ‘outras lentes’», diz Cidalina Abreu.



farmácia. Face a estas circunstâncias, tem de haver mudança nas instituições de saúde, de modo a ver o erro com “outras lentes”.

Gostaria de realçar a importância que têm as lideranças das diversas instituições de saúde e instituições académicas para esta problemática do erro em contexto clínico.

É relevante que também as competências não técnicas – competências cognitivas (tomada de consciência, tomada de decisão), sociais (comunicação, trabalho em equipa e liderança, entre outras) e emocionais – sejam desenvolvidas pelos estudantes e profissionais de Enfermagem, mas também por outros profissionais de saúde que trabalhem direta ou diretamente com os doentes. Gostaria, ainda, de realçar a falta de literacia [em saúde] que as pessoas/doentes denotam quando ocorre um erro. Os cidadãos deveriam ter conhecimentos sobre estas temáticas, sendo agentes ativos no processo de cuidados e contribuindo, também, para a sua própria segurança.

Que erros são mais reportados pelos enfermeiros?

Os erros que foram mais percecionados pelos enfermeiros situaram-se ao nível da categoria “Administração Segura de Medicação” (por 63,95%

“OS ENFERMEIROS ATRIBUÍRAM AS CAUSAS DO ERRO AO FACTO DE TEREM DECIDIDO COM DEMASIADA RAPIDEZ RELATIVAMENTE AOS PROCEDIMENTOS A EFETUAR AO DOENTE, EVIDENCIANDO-SE TAMBÉM A DISTRAÇÃO E A AVALIAÇÃO ERRÓNEA DA SITUAÇÃO DO DOENTE”.

da amostra), seguidos da categoria “Intervenção” (por 15% dos enfermeiros).

Quando há falhas ao nível da administração segura da medicação, é natural que os profissionais sintam raiva, ou não? É a saúde e, no limite, a vida de uma pessoa que está em jogo.

Quando existem erros ao nível da prestação de cuidados, nomeadamente na administração segura de medicação, o enfermeiro sente raiva consigo mesmo, culpa, incompetência e medo. Estas emoções perturbam o bom funcionamento do profissional e, por vezes, não são consideradas pelos pares, nem pelos superiores hierárquicos. Os profissionais têm de aprender a reconhecer e a regular estas emoções, pois consideramos que é uma situação muito difícil de gerir após a ocorrência do erro e, muitas vezes, é necessária intervenção especializada.

E que fatores é que, segundo os enfermeiros, levam à ocorrência do erro?

Os enfermeiros atribuíram as causas do erro ao facto de terem decidido com demasiada rapidez relativamente aos procedimentos a efetuar ao doente, evidenciando-se também a distração e a avaliação errónea da situação do doente.

Constatado o erro, de que forma é que os profissionais inquiridos disseram atuar no sentido de o minimizar?

Quanto às estratégias para lidar com o erro, identificou-se que os enfermeiros tinham conhecimento do que deveria ser feito e, conseqüentemente, aumentaram o esforço para que resultasse em resolução do problema. Quanto à mudança no exercício da Enfermagem devido ao erro, os enfermeiros pretenderam mudar de comportamento, prestando maior atenção aos pormenores e à relevância de se realizar uma leitura mais cuidadosa do registo de cuidados do doente.

Enquanto professora e enquanto potencial utente dos serviços de saúde, preocupam-na, não só o tipo de erros mais evidenciados, como também a forma como se está a lidar com esta questão?

Esta situação preocupa-me como utente, porque posso, no hospital, no centro de saúde, ou mesmo num lar, vir a falecer por causa de um erro clínico que poderia ser evitável. Até poderei vir a falecer no hospital por uma bactéria multirresistente e não era suposto isto acontecer. Esta situação apela para conhecimentos básicos fundamentais e para a prevenção de infeções hospitalares a que os profissionais deveriam obedecer.

Preocupa-me o facto de haver erros de medicação tão evidentes, como relatado na tese de doutoramento, e sinto que é importante realizar investigação nesse âmbito, para que se possa intervir no sistema, para atenuar os erros e contribuir para a segurança dos doentes e profissionais.

Também me preocupa o facto de terem reportado mais este tipo de erros e não os outros, pois também serve para refletir.

Penso que escolas e instituições devem trabalhar em equipa para, em conjunto, atenuarmos este flagelo do erro que acontece em diversas áreas das intervenções de Enfermagem.

Defende que a temática do erro na prática clínica figure nos currículos da oferta formativa.

Defendo que esta temática deva figurar nos currículos da oferta formativa, porque os estudantes, quando forem para o contexto clínico, devem estar familiarizados, ou mesmo saberem lidar, com a situação de erro ocorrido sem que haja punição, mas sim reflexão para mudança de comportamento e/ou mudança no sistema. Esta é uma problemática que acontece aos profissionais de saúde, mas também aos estudantes aquando dos ensinamentos clínicos.

As instituições de saúde vão orientar-se pelo Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020 e as instituições de ensino devem, também, acompanhar esse Plano, para que haja convergência de conhecimentos e para que possamos mudar de uma cultura de culpabilização para uma cultura de aprendizagem com o erro.

Os resultados empíricos vêm mostrar a necessidade de se abordar conteúdos relacionados com a segurança do doente na formação ao longo da vida, no sentido de os enfermeiros adquirirem competências consideradas basilares para o planeamento dos cuidados e refletirem sobre a própria prática e suas experiências de aprendizagem no contexto profissional, com a finalidade de executarem boas práticas de Enfermagem atenuando o erro.

Poderíamos generalizar ao todo nacional o conjunto de resultados obtidos neste seu trabalho?

Sim. Devido à complexidade da problemática, procedemos a uma técnica de amostragem aleatória. Seguindo um plano acordado com os responsáveis de serviço, o instrumento de recolha de dados foi entregue, individualmente, a cada enfermeiro, pelo enfermeiro chefe de serviço. Deste modo, todos os enfermeiros da equipa tiveram a mesma possibilidade de responder de forma voluntária e confidencial ao questionário. ■

PROFESSORA BEATRIZ XAVIER

“GRANDE MAIORIA NÃO CONSIDERA A HIPERTENSÃO UMA DOENÇA”

A hipertensão arterial é considerada normal por aqueles que dela padecem, ou como mais uma entre outras coisas que surgem com a idade. A toma contínua da medicação não é fácil, uma dieta retira prazer à vida e o exercício físico é quase um sacrifício. Estas são conclusões de uma consulta a 41 pessoas hipertensas, no âmbito de uma investigação da **Professora Doutora Beatriz Xavier**. Socióloga nota que o conhecimento da forma como os pacientes veem a doença é fundamental para os profissionais de saúde os ajudarem a ultrapassá-la. ENTREVISTA E FOTOS **CARLO BRUNO SANTOS**

Dedicou-se, na sua investigação de doutoramento em Sociologia, a estudar a forma como as pessoas com hipertensão arterial vivem com esta doença. Parece que há muitas “lógicas e práticas” que precisam de mudar...

Atribuí à minha tese o título Entre o Fazer e o Dever: Lógicas e práticas dos doentes hipertensos, no sentido de remeter para as diferentes abordagens que as pessoas com hipertensão detêm da doença, mas também para as diferentes leituras que podemos encontrar para lá da abordagem médica da

hipertensão arterial. O meu olhar e objetivo de estudo não visa uma avaliação ou apreciação dessas abordagens em si, mas, seguramente, há que consciencializar para o reconhecimento de que as pessoas possuem interpretações próprias que é importante reconhecer e só, desse modo, se poderão mudar, se tal for necessário.

Portanto, quer da parte das pessoas com hipertensão, quer da parte dos profissionais, as lógicas e práticas de lidar com a hipertensão podem ser alteradas para uma melhor compreensão mútua e do modo como se lida com a doença.

Segundo os resultados que obteve, há quase uma aceitação da hipertensão arterial como se fosse algo normal. É assim?

Sim. Para um elevado número das pessoas que participaram no meu estudo, a hipertensão arterial (HTA) é considerada “normal”, ou como mais uma entre outras coisas que surgem com a idade. Embora saibamos que a HTA se apresenta também em faixas etárias mais jovens e tenhamos também participantes no estudo com idades mais baixas, entre os 40 e 50 anos, a maioria dos 41 utentes da consulta específica de HTA com que falámos tinha

entre 60 e 69 anos. Esta situação é comum a outras doenças, por exemplo ligadas ao aparelho músculo-esquelético, redução de audição, memória, sobretudo em populações mais envelhecidas, em que a perda ou deterioração da saúde é, de certo modo, entendida pelos idosos como própria do envelhecimento, sendo consideradas “doenças da idade”. Não deixa de ser verdade que há um aumento da hipertensão na população também por termos um aumento do número de pessoas idosas.

E qual a postura destes doentes relativamente à consulta de hipertensão arterial? Por que recorrem ao médico?

Os entendimentos da doença são sempre de ordem social e cultural, porque estamos a falar não da doença em si, mas das interpretações que os indivíduos elaboram sobre a doença, ou seja, as representações sociais que se fazem coletivamente sobre o assunto. As posturas que as pessoas têm, quer face à consulta, quer face às razões por que recorrem ao médico, podem ser muito diversas. Referindo-me à maioria dos casos encontrados no meu estudo, posso dizer que há da parte da maioria dos utentes uma postura pragmática de utilização da consulta, apontando maioritariamente como finalidade da consulta o “ir buscar receitas” e/ ou “mostrar resultados de exames”.

Nota-se, ainda, que a consulta é utilizada não no sentido do reforço da autonomia pessoal, mas colocando no



Beatriz Xavier analisou representações que doentes têm do problema de saúde que vivem.

médico a responsabilidade de estabelecer o controlo e de vigiar, com a permanência de um modelo tradicional de paternalismo médico acatado pelos consulentes. A consulta é entendida como uma avaliação do seu comportamento. Também a relação com o médico, a comunicação e a vinda à consulta são muito apreciadas. A generalidade dos entrevistados diz “gostar de ouvir o médico”.

Aderem pacificamente à terapêutica?

O seguimento contínuo da medicação não é fácil, nem bem recebido pelas pessoas. Na verdade, todos os doentes gostariam de poder deixar de tomar a medicação, mas compreendem a sua importância, aceitam-na e cumprem ou tentam cumprir sempre as indicações médicas em relação à terapia farmacológica. As grandes dificuldades colocam-se no cumprimento da chamada “terapêutica salutogénica de vida”, ou seja, nas alterações de hábitos alimentares e na prática de exercício físico.

Não há cuidados com a alimentação e com o exercício físico?

Para alguns doentes, os hábitos alimentares adquiridos desde a infância são tidos como muito difíceis de alterar. A alimentação tem um elemento social e de prazer muito forte. As pessoas com situação profissional ativa dizem ser difícil alterar as rotinas da alimentação e praticar exercício físico, pela falta de tempo e pela falta de alternativas quando se sentam à mesa. Os hipertensos entrevistados

deixam notar, também, a natureza paradoxal das mensagens recebidas dos profissionais de saúde: alertam para os perigos e para a urgência da mudança de hábitos e promovem uma tranquilização dizendo estar tudo bem e reforçando apenas a ideia do “dever ter cuidado”, ou “não abusar”.

Há uma relativa concordância com a necessidade de controlo alimentar, mas na prática é feita uma mitigação. Os entendimentos sobre como fazer uma alimentação adequada resultam das suas próprias práticas e experimentações. Há uma grande resistência à consulta de nutrição. O seguimento de uma dieta é visto como exigindo um enorme esforço e que retira liberdade e prazer à vida. A preocupação

«Uma análise sociológica dos comportamentos em saúde ajuda-nos a compreender o que muitas vezes é lido como “falta de conhecimento”, “irracionalidade” ou mesmo “irresponsabilidade” das pessoas perante a doença e as recomendações médicas».

com o que se come só ocorre quando a situação de saúde se encontra alterada ou deteriorada.

Quanto ao exercício físico, o facto de ser visto como um sacrifício denota claramente a ausência deste hábito na nossa população, quase de um modo geral.

Atendendo a que a prevalência de hipertensão

arterial na população adulta se mantém alta, como interpretar esta quase indiferença em relação ao problema?

Não podemos considerar que exista uma indiferença em relação ao problema, se estivermos com isto a sugerir que as pessoas não se preocupam com a sua saúde. É verdade que a HTA atinge um elevado número de pessoas nas nossas sociedades e que, apesar da importância da doença e das campanhas de informação e sensibilização sobre a HTA e os seus riscos, há indícios de um problema de efetividade das práticas da população portuguesa no que respeita à representação da HTA como um sério problema de saúde, tal como explícito na tese.

Contudo, também se nota uma cada vez maior consciencialização sobre a importância de alteração de hábitos alimentares e da prática de exercício físico.

Talvez a ideia expressa por John H. Knowles, em 1977, no seu texto “A responsabilidade do indivíduo”, de que, de um modo geral, é sabido que a maioria dos indivíduos não se preocupa com a sua saúde até a perder, seja um facto.

Quando as famílias se confrontam com exigências quotidianas imediatas, como ter refeições prontas de forma rápida e barata e conciliar horários, ou quanto enfrentam outros problemas de saúde considerados mais graves e urgentes, patologias como a hipertensão não parecem ser encaradas de modo prioritário.

Os profissionais de saúde estarão a educar o suficiente?

Do que me é dado conhecer

e me foi possível observar, os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, nutricionistas) fazem um trabalho de grande sensibilização, com dedicação e empenho. A educação do doente não está em causa. Na generalidade, a maioria das pessoas detém uma informação correta, embora por vezes possa ser parcial, mas compreende do que se fala quando se fala de HTA e quais as medidas necessárias. A implementação nos quotidianos pessoais é o grande desafio, que deve mobilizar não apenas os profissionais de saúde, mas outros agentes na sociedade, como por exemplo os empregadores, os responsáveis autárquicos, campanhas alimentares... Será difícil termos cada vez mais pessoas com estilos de vida salutogénicos se não se construir uma sociedade que propicie estilos de vida mais saudáveis, uma vez que estes não surgem apenas por vontade própria, mas são fortemente condicionados pelo meio.

Tendo por área profissional a Sociologia, de que forma esta investigação vem contribuir para a sua atividade de docente na ESEnfC? E para o modo como médicos e enfermeiros lidam com as pessoas hipertensas?

Enquanto docente de Sociologia, e especificamente de Antropologia e Sociologia da Saúde, creio que a tese realizada é um forte contributo em como uma análise sociológica dos comportamentos em saúde nos ajuda a compreender o que muitas vezes é lido como “falta de conhecimento”, “irracionalidade” ou mesmo “irresponsabilidade” das



Será difícil termos cada vez mais pessoas com estilos de vida salutogénicos se não se construir uma sociedade que propicie estilos de vida mais saudáveis.

pessoas perante a doença e as recomendações médicas. Na tese, pela recolha dos testemunhos das pessoas com hipertensão, verificamos a presença de diversas representações sociais do que é a HTA para elas, do que é doença e estar doente. Para os profissionais de saúde, conhecer as representações dos doentes, assim como o lugar que a doença tem e como se interliga na vida dos pacientes, é fundamental para trabalharem no sentido de os ajudarem a gerir a doença, ou mesmo a ultrapassá-la ou evitá-la.

A recolha das experiências pessoais da doença demonstra como os comportamentos face à doença são fortemente moldados pelas representações sociais e pela situação das pessoas. A sociologia abre o olhar dos profissionais de saúde a estes elementos. ■

“Os enfermeiros não possuem formação específica para que possam incluir a família como alvo de cuidados”

Professora Doutora Margarida Alexandra Moreira da Silva diz, em entrevista, que há um distanciamento entre as orientações políticas e as práticas clínicas dos profissionais de saúde no que respeita à Enfermagem de Família. Estas estão muito centradas no indivíduo, surgindo a família apenas como contexto, não como motivo principal da ação dos enfermeiros. ENTREVISTA E FOTOS **CARLO BRUNO SANTOS**

16

Analisou, no seu trabalho de doutoramento, os processos de implementação da figura do enfermeiro de família. O que verificou no terreno?

Verifiquei que o processo de implementação da figura do enfermeiro de família não está a ser concretizado de forma equitativa nas diferentes unidades funcionais de saúde da ARS do Centro, havendo discrepância na adequação dos recursos humanos – regista-se um número insuficiente de enfermeiros para a formação das equipas de saúde familiar, induzindo a que os enfermeiros não possam um número limitado de famílias, ou mesmo de utentes da sua responsabilidade – e nos recursos físicos, com a existência de unidades que não têm gabinetes de Enfermagem.

Observei, ainda, uma insuficiente formação dos enfermeiros e uma indefinição do modelo de ação do enfermeiro de família.

Os profissionais ainda não dispõem da formação necessária para a prática de Enfermagem de Família?

Os enfermeiros não possuem formação específica em Enfermagem de Família, nem em saúde familiar, requisito importante para que possam incluir a família como alvo de cuidados.

Porquê? Não há suficiente oferta formativa, ou os enfermeiros não a procuram?

Os enfermeiros inquiridos referiram falta de formação e na sua maioria apontam as escolas de En-





“

Os enfermeiros inquiridos referiram falta de formação e apontam as escolas de Enfermagem como responsáveis por não incluírem os conteúdos de Enfermagem de Família nos planos de estudos dos cursos de licenciatura e pós-licenciatura.

fermagem como responsáveis por não incluírem os conteúdos de Enfermagem de Família nos planos de estudos dos cursos de licenciatura e pós-licenciatura. Referem, também, a necessidade de existência de formação pós-graduada, especializada e continuada (esta em contexto de trabalho).

Há aqui uma divergência entre a prática e aquilo que já está legislado?

Constata-se um distanciamento entre as orientações políticas e as práticas clínicas dos enfermeiros, estas muito centradas no indivíduo e em que a família emerge como um contexto e não como alvo dos cuidados.

Ainda assim, os profissionais que contactou disseram atribuir bastante importância a uma Enfermagem centrada no trabalho com as famílias.

Verificou-se que os enfermeiros da ARS do Centro atribuem bastante importância a uma Enfermagem centrada no trabalho com as famílias. Os que atribuem maior importância são os que possuem maior formação académica e profissional (mestres e especialistas), os que possuem formação específica em Enfermagem de Família e os que possuem experiência profissional com a utilização do método de trabalho de enfermeiro de família.

«Os cidadãos que estão inscritos em unidades de saúde onde está implementada a figura do enfermeiro de família reconhecem-lhe grande importância e referem ser uma mais-valia para si e para as suas famílias».

Face ao que tem sido a realidade da procura dos cuidados de saúde primários, os cidadãos estarão preparados para aceitar o enfermeiro de família e perceber a sua importância?

É necessário distinguir enfermeiro de família e enfermeiro especialista em saúde familiar. A única figura que existe neste momento em Portugal é o enfermeiro de família.

Este enfermeiro integra uma equipa de saúde familiar, constituída por um enfermeiro, um médico e um administrativo, onde existem cidadãos e famílias inscritos para vigilância em situações de saúde e em situações de doença. Estes enfermeiros assumem a responsabilidade pela prestação de cuidados de Enfermagem globais a essas famílias, em todas as fases da vida e em todos os contextos da comunidade.

Os cidadãos, que estão inscritos em unidades de saúde onde está implementada a figura do enfermeiro de família reconhecem-lhe grande importância e referem ser uma mais-valia para si e para as suas famílias.

O enfermeiro especialista em saúde familiar, para além das competências do enfermeiro de família, possui competências para uma prática avançada em que o foco são também as dinâmicas internas e externas dos membros da família entre si e destes com os sistemas mais amplos, externos à família, mas que influenciam o seu bem-estar.





Os indicadores de contratualização e avaliação das unidades funcionais de saúde não estão centrados na família, mas sim no indivíduo. E também não estão centrados nos resultados dos cuidados de Enfermagem, mas no número de consultas e atos realizados pelos enfermeiros.

Esta figura, que não está ainda implementada em Portugal, pode realmente constituir fonte de dúvida, uma vez que é desconhecida para os cidadãos.

Não haverá unidades de saúde onde este novo modelo de cuidados centrados na família como um todo esteja já a ser bem-sucedido?

A inexistência da figura do enfermeiro especialista em saúde familiar leva à impossibilidade de centrar os cuidados na família no pleno conceito. Contudo, a implementação do enfermeiro de família como pivot central nas equipas de saúde familiar está a ser um modelo bem-sucedido em várias unidades de saúde.

Quantos enfermeiros, e de que zonas geográficas do país, participaram neste estudo?

Neste estudo participaram, na primeira fase, 871 enfermeiros e, na segunda fase, 30 enfermeiros, da ARS do Centro.

Em que período temporal foi desenvolvida e sua investigação? Os resultados que obteve manter-se-ão atuais?

O trabalho empírico decorreu de 2011 a 2014. Não tendo existindo notáveis alterações posteriores, nem a nível das políticas de saúde, nem a nível da formação em Enfermagem, parece poder-se afirmar que a leitura dos resultados é ainda uma leitura atual.

A ESEnC desenhou um programa de mestrado em Enfermagem de Família, que foi acreditado pela A3ES, mas que nunca abriu, acabando por ser descontinuado. Quais as razões para a falta de interesse por esta formação?

Na minha opinião, os enfermeiros não estão ainda completamente consciencializados sobre a necessidade de formação especializada em Enfermagem de Família, porque, apesar de todas as orientações políticas e do desenvolvimento teórico nesta área disciplinar, os indicadores de contratualização e avaliação das unidades funcionais de saúde não estão centrados na família, mas sim no indivíduo. E também não estão centrados nos resultados dos cuidados de Enfermagem, mas no número de consultas e atos realizados pelos enfermeiros. ■

PROFESSORA MARIA DA CONCEIÇÃO BAÍA

Ajudar os estudantes a construírem o próprio percurso de aprendizagem “é um desafio na missão do professor”



FOTOS: Carlo Bruno Santos

Investigação da **Professora Doutora Conceição Baía** vem demonstrar que a implementação, no ensino de Enfermagem, do Método de Assessoria Pedagógica de Projetos Pessoais (MAPPP) traz benefícios a estudantes e a docentes: aos primeiros, no desenvolvimento de competências pessoais, profissionais e de autonomia; aos segundos, na melhoria de capacidades pedagógicas e nos domínios da comunicação e da ética. Porém, também parece colocar alguns embaraços ao educador. ENTREVISTA **CARLO BRUNO SANTOS**

Analisou, na sua investigação de doutoramento, o Método de Assessoria Pedagógica de Projetos Pessoais (MAPPP) aplicado ao desenvolvimento de competências nos estudantes de Enfermagem. Sumariamente, em que consiste este método?

O Método de Assessoria Pedagógica de Projetos Pessoais (MAPPP) tem sido desenvolvido pelo professor doutor Manuel Rodrigues desde 1999 e implementado enquanto estratégia pedagógica construtiva, no processo de aprendizagem e no desenvolvimento pessoal e social dos estudantes de Enfermagem. O MAPPP centra-se na importância da perícia dos docentes para ajudar na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes de Enfermagem, colocando o estudante numa posição central de aprendizagem autodirigida. Já o docente assume uma estratégia de regulação. O trabalho de ajuda e orientação enfatiza a importância da prossecução dos projetos pessoais dos próprios estudantes, de forma transversal ao currículo, promovendo o seu enriquecimento experiencial e o seu envolvimento proativo.

Este método vai ao encontro dos princípios da Declaração de Bolonha, assinada em 1999 pelos ministros da Educação europeus. Qual é a sua grande inovação?

Para tornar possível uma aprendizagem efetiva dos estudantes, baseada no conhecimento e na garantia de um ensino sustentável, com mais e melhores saídas profissionais, torna-se necessário introduzir programas curriculares e estratégias metodológicas que permitam, por um lado, dar resposta às orientações de Bolonha, que apontam para o desenvolvimento de um conjunto de competências pessoais e profissionais, e, por outro lado, dar respostas aos projetos e interesses pessoais dos estudantes em formação.

Neste contexto, é importante salientar o contributo pedagógico e científico da metodologia de assessoria pedagógica na formação de estudantes de Enfermagem, desenvolvida ainda muito antes de se conhecerem amplamente as propostas do Tratado de Bolonha. Trata-se de um método facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de competências pessoais e profissionais dos estudantes de Enfermagem, na medida em que valoriza o papel ativo do estudante na construção da aprendizagem, centrada em competências, e implica uma estratégia adequada de professores capazes de assumir um papel de mediação educativa.



Este método (...) implica uma estratégia adequada de professores capazes de assumir um papel de mediação educativa.

De que modo constatou a eficácia desta metodologia? Qual foi o seu plano de ação?

O MAPPP foi aplicado a um grupo de estudantes, em contexto específico, no ano letivo de 2009-2010, durante os dois semestres que corresponderam ao último ano (4º) do curso de licenciatura em Enfermagem na Escola Superior

de Enfermagem de Coimbra, e visou orientá-los para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.

Este processo foi desenvolvido por fases (Planeamento, Implementação e Avaliação), para tornar possível a obtenção de melhores resultados nos diversos campos da ação e facilitar o desenvolvimento dos participantes.

Ao longo da implementação do MAPPP, eu comuniquei e interagi (por e-mail, via telefónica e pessoalmente) com os estudantes e com os professores assessores.

A comunicação, sobretudo por e-mail, possibilitou, de forma rápida e em tempo útil, disponibilizar informações, trocar impressões sobre o desenvolvimento do todo o processo e, atempadamente, resolver pontuais dificuldades que foram surgindo.

Para planear as atividades a desenvolver em cada fase do método, e executar os objetivos definidos para cada fase, construímos um cronograma de atividades, o que nos possibilitou a orientação e a sistematização de todo o trabalho a desenvolver ao longo de todo o processo.

Que benefícios advieram para os estudantes da implementação do MAPPP?

Uma das conclusões é a de que a aprendizagem desenvolvida pelos estudantes é significativa, na medida em que partem das áreas de interesse dos seus próprios projetos pessoais. Os percursos formativos e experienciais dos estudantes contribuíram, de forma significativa, para o desenvolvimento de competências de aprendizagem autodirigida. Os estudantes também aprofundaram o conhecimento e desenvolveram algumas competências no domínio pessoal, académico e profissional. Constatamos, ainda, que, no final da implementação do MAPPP, os estudantes progrediram e aumentaram as suas capacidades de autonomia.

E para os professores?

Esta experiência pedagógica possibilitou aos professores o desenvolvimento de competências pedagógicas e o aperfeiçoamento de competências do domínio comunicacional e ético. Parece-nos que os professores participantes entenderam que, na ação de assessoria, cabe ao professor assumir a difícil missão de estimular, apoiar e mediar os percursos dos estudantes. No entanto, também para eles esta experiência foi gratificante, contribuindo para a sensação de realização pessoal pelo resultado efetivo no desenvolvimento dos estudantes. Salientou-se, ainda, que dada a natureza complexa, e mutável, das relações professor assessor/estudante assessorado, foi necessário, por parte dos professores, o cumprimento de princípios éticos que garantam o respeito pela autonomia, pela tomada de decisão dos estudantes, no que toca às áreas de interesse pessoal.

Sendo este método tão virtuoso, por que não foi continuado após a fusão das escolas Ângelo da Fonseca e Bissaya Barreto?

Através do MAPPP, é solicitada ao educador a força e ética para ajudar os seus orientandos a tornarem-se autores dos seus próprios percursos, a tomarem decisões, a resolverem problemas, a enfrentarem a dúvida e o risco e, sobretudo, a serem proativos na busca das melhores experiências de desenvolvimento e aprendizagem. Estes aspetos são geradores de algumas dificuldades na missão do professor. A falta de tempo e de capacidade de organização, o excesso de solicitações académicas simultâneas e fortemente disciplinares e a falta de perfil dos orientadores são algumas das principais dificuldades. Por outro lado, o apoio e abertura dos órgãos de algumas Instituições não são as mais adequadas. E acresce a tudo isto a indisciplina, quer da parte do estudante, quer da parte do docente orientador, em relação a compromissos mútuos.

Que impacto terão para o ensino de Enfermagem as conclusões desta sua investigação?



Os professores participantes entenderam que, na ação de assessoria, cabe ao professor assumir a difícil missão de estimular, apoiar e mediar os percursos dos estudantes.



“

A aplicação desta metodologia nos cursos de pós-graduação promoveria a capacidade do estudante (re) pensar a sua ação e permitiria ajustar os estudos de investigação aos interesses pessoais dos estudantes/profissionais, que muitas vezes decorrem das necessidades sentidas em contexto real de trabalho.

O MAPPP pode ser uma alternativa para uma mudança do paradigma educativo, mais orientado para a autoaprendizagem, apoiado em modelos educativos reflexivos e experienciais, que permitem formar profissionais competentes orientados para o saber interagir, para o saber agir e para o saber mobilizar e transferir conhecimentos adquiridos em contextos de formação para os contextos altamente mutáveis e imprevisíveis dos contextos de trabalho. Assim sendo, constituiria um importante contributo no Ensino de Enfermagem, a considerar e introduzir em novos planos curriculares que enfatizassem a aprendizagem por áreas, seguindo a metodologia de projeto, centrada na prática e no doente.

O MAPPP pode constituir-se como uma metodologia a aplicar no processo de ensino-aprendizagem, noutros contextos do ensino superior, nomeadamente noutras instituições de ensino de Enfermagem e nos cursos de formação pós-graduada.

Parece-nos que a aplicação desta metodologia nos cursos de pós-graduação promoveria a capacidade do estudante (re) pensar a sua ação e permitiria ajustar os estudos de investigação aos interesses pessoais dos estudantes/profissionais, que muitas vezes decorrem das necessidades sentidas em contexto real de trabalho, ambiente tão útil e rico na sugestão de hipóteses e questões de investigação. ■



o r d e m d o d i a



DIA DA ESEnFC

UMA ESCOLA “CONHECIDA” E “RECONHECIDA” A COMEMORAR 135 ANOS

O DIA DA ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), que se assinalou em 17 de março de 2016, marcou o arranque de um conjunto de atividades comemorativas destinadas a evocar os 135 anos de ensino de Enfermagem em Coimbra e em Portugal, além dos dez anos de fusão das duas instituições de ensino superior que lhe deram origem: as anteriores escolas Dr. Ângelo da Fonseca e de Bissaya Barreto.

Na ocasião, a Presidente da ESEnFC, que lembrou o médico Costa Simões (a quem ficou a dever-se a criação, em 1881, da primeira escola de enfermagem portuguesa, nos antigos Hospitais da Universidade de Coimbra), disse que, «hoje, a Escola de Enfermagem de Coimbra conta já com avaliação externa internacional do trabalho desenvolvido e múltiplos processos de autoavaliação e acreditação». É, por isso, «conhecida e reconhecida», sublinhou Maria da Conceição Bento.

Sobre estes 135 anos de «património (tangível e intangível), meticulosamente construído», a Presidente da ESEnFC afirmou que, durante esse longo período, «a instituição se soube transformar», habilitando enfermeiros com as competências necessárias para, a cada momento, contribuírem para o desenvolvimento da saúde no país e para o progresso da própria profissão.

Prémios e homenagens

Como é hábito, no Dia da ESEnFC também se premiou o mérito, a longevidade e a dedicação.

Catarina Filipa Matos e Cristiana de Almeida Gomes foram as estudantes distinguidas pelo Capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau International (sociedade honorífica de Enfermagem).

Por sua vez, foram homenageados os funcionários docentes e não docentes que atingiram 25 anos de atividade – os professores coordenadores Elisabete Fonseca, Luís Batalha e Dulce Galvão, e as assistentes técnicas Adélia Soares e Graça Marques –, assim como a assistente operacional aposentada, Fernanda Góis. ■ TEXTO E FOTOS CBS



Na foto, a Presidente da ESEnFC, Maria da Conceição Bento. Ao fundo, o presidente do Conselho Geral da Escola, João Vasco Ribeiro, e o presidente da Associação de Estudantes, Eduardo Ramos, que também discursaram.

17.03.16 • DIA DA ESCOLA • ALGUNS MOMENTOS







Professora Verónica Coutinho

A idade da ESEnfC

Fomos à procura de um funcionário, docente ou não docente, que tivesse tantos anos de serviço quanto o tempo da fusão das instituições que originaram a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, para que nos falasse, a título pessoal, sobre o que representou esta década. E não é que encontrámos. TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

28

Desde 2006 que trabalha na ESEnfC, ano em que se deu a fusão das anteriores escolas de Coimbra. Como tem sido este seu percurso?

Trabalhar como docente e investigadora tem-me possibilitado crescer, amadurecer e evoluir como enfermeira, pois tenho vivenciado experiências enriquecedoras, tanto na componente teórica e teórico-prática, pela lecionação de diferentes conteúdos técnico-científicos, como nos diversos serviços onde faço supervisão de estudantes em ensino clínico. Como pessoa, tem

sido um desafio, dado que exige um conhecimento atualizado, responsabilidade e ética na formação de futuros enfermeiros.

Contactou com colegas docentes das duas escolas. Sentiu a coexistência de visões e de posturas muito diferentes face ao ensino da Enfermagem?

Iniciei funções na Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca em janeiro de 2006. Foi um processo de integração e de apropriação de uma realidade diferente: ser docente. No que

concerne à docência, mesmo nos locais de ensino clínico, encontrei formas diferentes de ensinar a prestar cuidados de Enfermagem.

Por isso, tive necessidade de me centrar nas novas funções, pelo que, durante todo o processo em que decorreu a fusão não tive grande oportunidade de me aperceber de eventuais diferenças face ao ensino de Enfermagem. Claro que eram notórias diferenças nos planos de estudo, o que obrigatoriamente exigiu ajustes, para os quais direcionei toda a minha atenção.



CURRÍCULO

Verónica Rita Dias Coutinho é natural de Caldas da Rainha e está a residir em Coimbra.

Em agosto de 2000 iniciou funções de Enfermagem no Serviço de Urgência do Hospital de Caldas da Rainha e numa instituição privada de saúde, prestando cuidados diretos a pessoas em situação crítica.

É especialista em Enfermagem de Emergência e em Enfermagem Médico-Cirúrgica, tendo iniciado atividade na ESEnfC, em regime de requisição, em janeiro de 2006, para desempenhar funções equiparadas à categoria de assistente, em tempo integral.

Em maio de 2012, ascende à categoria de professora adjunta.

É membro do Conselho Técnico-Científico da ESEnfC, desde abril de 2014, e da Comissão para a Organização de Eventos e Atividades Académicas (desde maio desse mesmo ano).

Participa em vários projetos de investigação, é instrutora de Suporte Básico de Vida pelo Conselho Português de Ressuscitação e docente.

Entre unidades curriculares e cadeiras de opção, leciona (na licenciatura) Enfermagem Médico-Cirúrgica e de Reabilitação, Tratamento de Pessoas com Ferida, Enfermagem no Serviço de Urgência e Enfermagem em Emergências.

Já nos cursos de especialização leciona Enfermagem em Situação de Urgência e A Pessoa em Situação de Emergência Pré-Hospitalar.

Integra o corpo docente da pós-graduação em Tratamento de Feridas.

Dez anos volvidos, que evolução regista?

Uma evolução extraordinária no âmbito da investigação, embora com muito para fazer ainda, e conseqüentemente na produção científica, visando uma práxis baseada em evidências. A todo o momento, vislumbro um sistema cuja mais-valia se enquadra nos princípios de excelência, de cooperação, de humanismo, de liberdade, de cidadania e de ética.

Nunca pensei que, ao fim de dez anos, teria a possibilidade de colaborar com a ESEnfC, não só na formação inicial de enfermeiros, como ainda nos cursos de especialização e de aperfeiçoamento em Enfermagem, quer a nível nacional como internacional.

Sempre estive na Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Médico-Cirúrgica? É para continuar?

Inicialmente estive na UCP de Enfermagem Fundamental. Posteriormente, e num momento de transição, após concluir a especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica, colaborei em simultâneo com a UCP de Enfermagem Médico-Cirúrgica, onde estou atualmente e espero continuar, porque é a minha área de eleição.

O que gosta mais de fazer na ESEnfC? Ensino em contexto de simulação? Investigação...?

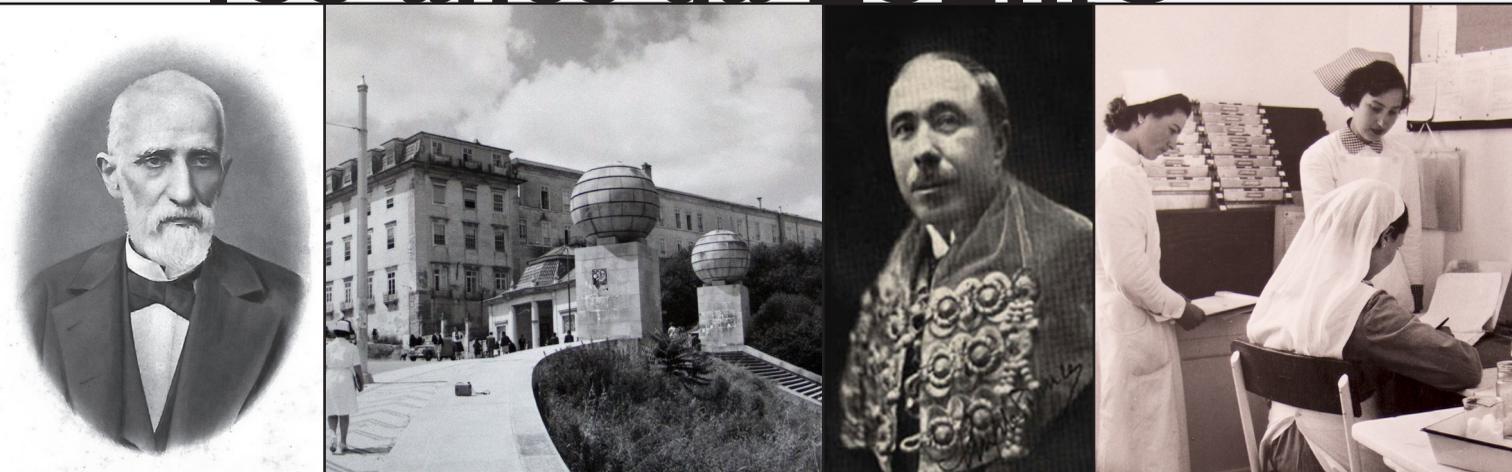
Sem dúvida o que mais gosto de fazer na ESEnfC é o contacto com os estudantes, partilhar experiências, ensinar e, sobretudo, aprender muito com eles. Sou apaixonada pela simulação e julgo que foi um grande investimento da Escola, que nos tem trazido mais-valias, proporcionando inúmeros conhecimentos, parcerias nacionais e internacionais com outras instituições, evolução no ensino e na aprendizagem. O ensino em contexto de simulação é mais do que uma paixão. É, sem sombra para dúvidas, o futuro do ensino/aprendizagem! Aprendi a gostar também da investigação, onde tenho investido imenso.

Até onde gostaria de ir com a ESEnfC?

Nunca tinha pensado nesta questão, mas na verdade gostaria de ser cada vez mais uma docente de excelência, mantendo a minha humildade, com a noção de que tenho muito ainda para aprender e seguir os passos de colegas que têm sido fundamentais em todo o meu percurso. Manter o espírito de equipa e de família, pois na verdade a ESEnfC é uma família, é a nossa segunda casa, onde passamos a maior parte do nosso tempo. ■

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra assinala, em 2016, os 135 anos de ensino de Enfermagem em Coimbra e em Portugal, além dos dez anos de fusão das duas instituições de ensino superior que lhe deram origem: as anteriores escolas Dr. Ângelo da Fonseca e de Bissaya Barreto. Um motivo para uma retrospectiva de alguns dos principais acontecimentos que acabariam por ditar o futuro da instituição. TEXTO **CARLO BRUNO SANTOS**

135 anos da ESEnfC



1881

Foi no dia 17 de outubro de 1881, há 135 anos, que Portugal viu nascer a sua primeira escola de Enfermagem, inaugurada nos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) e com a primeira lição proferida por Ignácio Rodrigues da Costa Duarte. A Escola de Enfermeiros de Coimbra, assim denominada, foi fundada por António Augusto da Costa Simões, médico, professor e administrador dos HUC, estando na gênese da atual ESEnfC.

1919

É criada a Escola de Enfermagem dos Hospitais da Universidade de Coimbra, por ocasião da reorganização dos serviços dos HUC.

1931

Entretanto, Ângelo Rodrigues da Fonseca é mais uma das grandes personalidades da Medicina a ficar ligada ao desenvolvimento da Escola de Coimbra, onde se empenhou na preparação profes-

sional dos enfermeiros. A Escola recebe, inclusivamente, o nome do urologista: em 1931 passa a designar-se Escola de Enfermagem do Dr. Ângelo da Fonseca (EEAF).

1942

Por decreto do Ministério do Interior (Subsecretariado da Assistência Social), as escolas de Enfermagem – entretanto, outras surgiram, designadamente privadas, que vieram juntar-se às públicas de Coimbra, Lisboa e Porto – transitam para a tutela do Estado, que assim pretende imprimir alguma uniformização nas instituições de ensino de Enfermagem, melhorando o nível de formação oferecido.

Já em 1947, dá-se nova reorganização do ensino de Enfermagem. Entre outras medidas, são criados dois novos cursos: além do Curso de Enfermagem Geral, surge o Curso de Auxiliares de Enfermagem e o Curso de Pré-Enfermagem.

1971

Décadas mais tarde, em 1971, é criada a Escola de Enfermagem de Bissaya Barreto (EEBB), como serviço oficial do Ministério da Saúde e Assistência, a funcionar no Centro Hospitalar de Coimbra, cujas necessidades de pessoal de Enfermagem lhe competia satisfazer, quer ao nível de enfermeiros generalistas, quer de enfermeiros especialistas.

1978

Em 1978, a EEAF muda para instalações próprias (na Avenida Bissaya Barreto, atual polo A da ESEnfC).

1988

O ensino da Enfermagem é integrado no Sistema Educativo Nacional, a nível do ensino superior politécnico, ficando sob a dupla tutela dos ministérios da Educação e da Saúde. Consequência dessa integração, em 1989, a EEAF adota a nomenclatura de Escola Superior de Enfermagem



Bonecas de pano destinadas a publicitar a Escola nos anos 60



Referência: Revista de Educação e Formação em Enfermagem

cronologia de alguns factos relevantes



Dr. Ângelo da Fonseca e a EEBB a de Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto (ESEBB).

1991

A ESEBB muda para instalações próprias (atual Polo B).

1998

Surge, na ESEAF, a Referência: Revista de Educação e Formação em Enfermagem (a partir de 2010, passará a denominar-se Revista de Enfermagem Referência).

2002

Por acordo entre os diretores da ESEAF e da ESEBB, respetivamente Aníbal Custódio dos Santos e Delmina dos Anjos Moreira, é criada a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Domínio de Enfermagem.

2006

Data de 2004 o enquadramento legal que procedeu à reorganização da rede de ensino superior de escolas de saúde e de Enfer-

magem (Decreto-lei 175/2004, de 21 de julho), no âmbito do qual, em 2006, se efetivou a fusão das duas escolas de Enfermagem então existentes em Coimbra. Desde essa altura, a ESEnFC tem crescido, em número de estudantes (é a maior escola de Enfermagem em Portugal ao contar, hoje, com 2099 discentes) e na oferta de cursos – além da licenciatura e das pós-licenciaturas de especialização, passou (em 2009-2010) a disponibilizar nove mes-

A última década



trados –, mas também na qualificação do corpo docente (56% de doutorados e 9 pós-doutorados) e na quantidade e qualidade da investigação produzida.

2007

É constituído o Gabinete de Empreendedorismo da ESEnC. Vários estudantes foram já premiados por terem desenvolvido ideias de negócio, projetos criativos e inovadores. Só nos últimos dois anos, a ESEnC registou onze pedidos provisórios de patente junto do Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

2008

A European University Association (EUA) considera que a ESEnC reúne condições para

assumir o estatuto de ensino superior universitário. Os peritos internacionais sustentam que a ESEnC se caracterizava por uma grande dedicação à região centro do país, denotando um ambiente de cooperação impressionante e uma governação muito ativa. Também em 2008, a ESEnC fica associada à origem da primeira licenciatura em Enfermagem na Universidade de Cabo Verde, colaborando, quer na lecionação de unidades curriculares, quer na formação do corpo docente local.

Em 2008, a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), da ESEnC, é classificada com “Bom” pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, recebendo o benefício de

unidade acreditada, na sequência de uma avaliação internacional. A última avaliação pela FCT (em 2013) foi realizada em parceria com a Fundação Europeia da Ciência.

2009

A ESEnC inaugura um moderno Centro de Simulação de Práticas Clínicas e passa a dispor de laboratórios clínicos de Enfermagem ao melhor nível da Europa, proporcionando uma formação baseada em vivências e experiências muito idênticas ao contexto real dos serviços de saúde. Ainda nesse ano, a ESEnC inicia a oferta de cursos de 2º ciclo (mestrado). A partir de então, cresce a formação pós-graduada.



2011

Na sequência da organização pela ESEnFC da 11ª Conferência Ibero-americana de Educação em Enfermagem da Associação Latino-Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE), a ESEnFC passa a ter maior influência no Brasil e no restante espaço da comunidade ibero-americana.

A região Europa da ALADEFE fica a ser presidida por Maria da Conceição Bento, Presidente da ESEnFC.

Além da aproximação ao Brasil e do reforço da cooperação com os PALOP, na última década, no domínio da internacionalização, a ESEnFC estendeu também a sua presença à Ásia (Macau) e à Austrália.

Só no espaço europeu, o número de acordos de mobilidade Eras-

mus, que a ESEnFC estabeleceu com outras instituições de ensino superior, subiu de 32 para 75. A ESEnFC passa a acolher o Capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau International, sociedade honorífica de Enfermagem, com sede em Indianápolis (EUA).

Também em 2011, a ESEnFC começa a colaborar, com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, num programa de doutoramento em Ciências da Enfermagem.

2012

A UICISA: E dá início à Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, que junta à reputada Revista de Enfermagem Referência, revista científica *peer reviewed*, que publica artigos originais, artigos de revisão e artigos teóricos/ensaios.

2014

A ESEnFC é designada Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para a Prática e Investigação em Enfermagem, que tem por missão apoiar a OMS na promoção da saúde global, regional e local, trabalhando em colaboração com o Gabinete Regional da OMS para a Europa.

2015

A ESEnFC inaugura o seu Centro de Estudo e Promoção do Bem-Estar, para prática de exercício físico pela comunidade educativa da instituição.

2016

A cooperação da ESEnFC estende-se a Timor, com a assinatura de um memorando de entendimento com o reitor da Universidade local. ■

Feridas: IV Congresso Internacional na ESEnFC

A **ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) organizou, nos dias 4 e 5 de fevereiro de 2016, o IV Congresso Internacional de Feridas.

O encontro científico contou com oradores nacionais (de Coimbra, Santa Comba Dão, Guarda, Covilhã, Chaves, Porto, Leiria, Lisboa, Montemor-o-Novo e Beja) e estrangeiros (de Espanha e da Suíça).

Maria Iakova, médica no Serviço de Readaptação do Aparelho Locomotor da Clínica Romande de Réadaptation, na Suíça, e José Verdu Soriano, da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Alicante, em Espanha, foram os convidados internacionais para este encontro, que foi organizado pela ESEnFC e pela sua Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem.

O congresso, que se realizou nas instalações da ESEnFC em S. Martinho do Bispo (Polo B), abordou os temas “Antimicrobials in wound care”, “Nutrição e feridas” e “Quality of life: a key dimension in wounds management”. Houve cinco mesas-redondas, sobre “Organização das equipas no tratamento de feridas”, “Direitos da pessoa com ferida”, “Infecção e multiresistência”, “Úlceras de perna de etiologia venosa vs arterial vs mista” e “Pé diabético”. O IV Congresso Internacional de Feridas compreendeu, também, um conjunto de workshops sobre dez temáticas: “Desbridamento”, “Terapia compressiva”, “Terapia por vácuo”, “Biofilme”, “Pé diabético”, “Queimados”, “Materiais de prevenção de úlceras por pressão”, “Epidermólise Bolhosa”, “Dor na pessoa com ferida” e “Nutrição”. ■





2º Congresso Internacional em Enfermagem de Reabilitação

“**A PESSOA**, função e autonomia: reabilitar nos processos de transição no ciclo de vida” foi o tema do 2º Congresso Internacional em Enfermagem de Reabilitação, organizado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), entre os dias 10 e 12 de março de 2016.

Walter Hesbeen, professor da Escola de Saúde Pública da Universidade Católica de Lovaina (Bélgica), laureado pela Fundação Van Goethem-Brichant para a Readaptação e responsável pedagógico do GEFERS - Groupe francophone d’Etudes et de Formations en Ethique de la Relation de Service et de soïn, proferiu, logo no primeiro dia, a conferência inicial, intitulada “Reabilitação no ciclo de vida”. Este congresso internacional organizou-se em cinco sessões plenárias, dedicadas às intervenções da Enfermagem de Reabilitação em neonatologia e na infância, na adolescência, no adulto (seja em

contexto hospitalar, seja em contexto domiciliar) e na pessoa idosa.

Ainda no primeiro dia do Congresso, foram apresentadas duas obras da série monográfica “Educação e Investigação em Saúde”, editada pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), da ESEnFC: “Enfermagem de Reabilitação: Percursos de Investigação” e “Enfermagem de Reabilitação: Resultados de Investigação”.

Estas publicações, com a coordenação científica dos professores António José Pinto de Moraes, Arménio Guardado Cruz e Carlos Alberto Cruz Oliveira, apresentam os resultados de investigações desenvolvidas por um conjunto de enfermeiros, durante o percurso de formação avançada em Enfermagem de Reabilitação, na ESEnFC, conhecimento que pode contribuir para o exercício duma prática clínica que se pretende cada vez mais baseada na evidência.

Os estudos divulgados visam a melhoria da qualidade de cuidados e a maximização dos resultados de saúde, tendo em conta a relação custo-benefício das intervenções de Enfermagem de Reabilitação.

Dois cursos – “Eletroestimulação em Enfermagem de Reabilitação” e “A Enfermagem de Reabilitação em Portugal, da formação à intervenção prática” – decorreram, ainda, no dia 9 de março, no âmbito da programação pré-congresso. ■

“Cyborgs e Biotecnologias: Novas Fronteiras do Cuidar”

PERITOS em Ética, Filosofia, Enfermagem, Informática e Robótica aplicada à saúde sentaram-se à mesa do I Colóquio Internacional de Filosofia do Cuidar “Cyborgs e Biotecnologias: Novas Fronteiras do Cuidar”, que se realizou no dia 3 de maio de 2016, para ensaiarem respostas a questões relacionadas com o significado de cuidar, com o modo de cuidar de um ser humano que, muitas vezes, já é um corpo-conectado a artefactos tecnológicos, ou um “híbrido digital”. Inserido num projeto ancorado na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA-E), da ESEnFC, o encontro científico visou «partilhar e redescobrir o sentido do cuidar enquanto essência de Enfermagem, a partir da abordagem filosófica sobre as questões da técnica e tecnologia na reconfiguração

do humano», considera a organização do colóquio. Desta forma, a ESEnFC (Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Fundamental), pretende, também, contribuir para a formação de profissionais de saúde reflexivos, capazes de integrar as abordagens tecnológicas com o cuidado integral da pessoa. Após a sessão de abertura do colóquio, pela Presidente da ESEnFC, Maria da Conceição Bento, seguiu-se a conferência “Bioética e tecnologia/impacto no cuidar”, por Lucília Nunes (Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal). “Animais racionais dependentes: a ética do cuidar em Alasdair McIntyre” (por Manuel Curado, da Universidade do Minho), “Medical robotics e as implicações nos cuidados de saúde” (por Rui Cortesão, da Universidade de Coimbra), “Software para a saúde.

A informática e o cuidar” (por Carlos Graça, da Medicine One) e “Reconfigurações da condição humana. Cuidar de Enfermagem: um cuidar integral profissionalizado” (por Paulo Queirós, da ESEnFC), foram os títulos das comunicações do primeiro painel. Para a segunda mesa-redonda foram trazidos os temas “O cuidado do corpo em ambientes de hipertecnologia” (por João Maria André, da Universidade de Coimbra), “Brain net – Uma outra forma de ver/cuidar o humano” (por Miguel Santos Pais Vieira, da Universidade Católica Portuguesa), “Cyborgs, Biotecnologias. Um cuidado de Enfermagem post-humano?” (por Ana Paula Monteiro, da ESEnFC) e “Educação para o cuidar no futuro” (por Margarita Pino-Juste, da Universidade de Vigo). ■





EM CIMA, a Presidente da ESEnFC, Maria da Conceição Bento, na sessão de abertura do colóquio. **À ESQUERDA**, a professora Lucília Nunes, que proferiu a conferência “Bioética e tecnologia/impacto no cuidar”.



Professores José Carlos Martins, Isabel Fernandes e Maria da Conceição Bento

Atividade comemorativa

Livro reúne 100 dissertações em Enfermagem Médico-Cirúrgica

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) lançou, no dia 18 de março de 2016, um novo livro que reúne os resumos alargados de um conjunto de 100 dissertações de mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica.

“5 anos, 100 dissertações - Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica” é o título da publicação e nela estão coligidas investigações sobre o trabalho de Enfermagem em contexto de urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar, sobre os processos de cuidar associados à doença oncológica avançada e à situação de morte, bem como sobre a intervenção do enfermeiro no âmbito do ato cirúrgico.

Nesta obra, que conta com a coordenação editorial da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), estão, também, incluídos estudos relacionados com segurança e cultura de segurança em contextos específicos, como o bloco operatório ou as unidades de cuidados intensivos.

O estudo do erro e dos eventos adversos e, ainda, a prevenção da infeção associada aos ambientes e às práticas na prestação de cuidados são outros

temas das dissertações incluídas nesta publicação. Pretende-se que os conteúdos desta obra sejam um contributo para diferentes atores: os já mestres em Enfermagem Médico-Cirúrgica e os respetivos orientadores, os atuais estudantes e os enfermeiros em geral.

O livro foi apresentado num dia de debate sobre a investigação em Enfermagem, tendo estado em análise questões como investigação e desenvolvimento profissional, trabalho em redes e por projetos, investigação e inovação.

Neste encontro, o coordenador da UICISA: E, Manuel Alves Rodrigues, e a Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, falaram, respetivamente, sobre “Investigação com valor” e “A investigação para o desenvolvimento académico”.

Nesta atividade comemorativa das 100 dissertações do curso de mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica intervieram, também, o Presidente da Escola Superior de Enfermagem do Porto, Paulo Parente, e o diretor do Departamento de Enfermagem e Podologia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Málaga, José Miguel Morales. ■ CBS

FOTOS: Carlo Bruno Santos



Enfermeiros e professores que participaram na publicação



Isabel Fernandes e Conceição Bento



Manuel Rodrigues no uso da palavra



Ananda Fernandes (ao fundo)



José Rôxo e Conceição Madanelo

Dia Mundial da Família

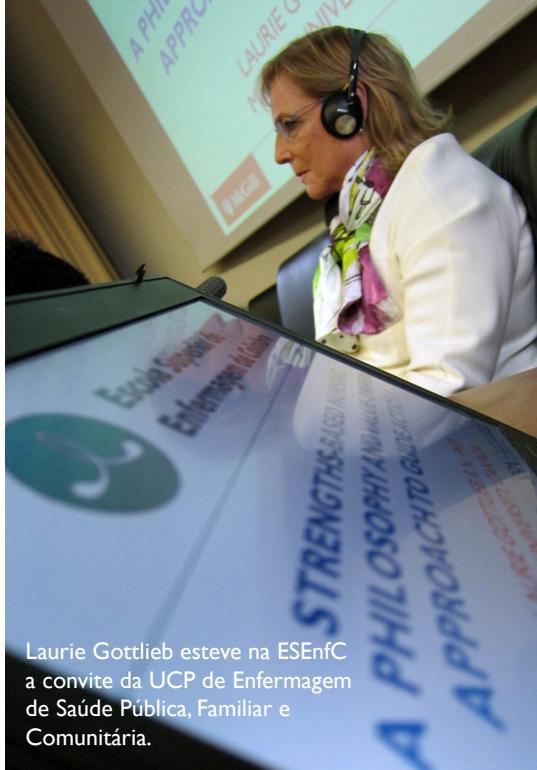
Professora do Canadá apresentou livro na ESEnfC

A PROFESSORA da Ingram School of Nursing da McGill University (Canadá), Laurie Gottlieb, veio, no dia 10 de maio de 2016, à Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), apresentar o livro “O cuidar em Enfermagem baseado nas forças: saúde e cura para a pessoa e família”, obra de que é autora e, simultaneamente, modelo que orienta os profissionais para uma filosofia de Enfermagem centrada nas forças do indivíduo, família e da comunidade, como alicerce da eficácia dos cuidados.

Esta iniciativa foi uma das atividades com que ESEnfC antecipou as comemorações do Dia Internacional da Família, que anualmente se assinala a 15 de maio.

A outra iniciativa, no dia 13, foi em colaboração com os Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra (SASUC).

Tratou-se das iniciativas “Cozinhar em família” e “Almoçar em família”, dirigidas, respetivamente, a familiares das crianças que frequentam o jardim-de-infância e a creche dos SASUC.



Laurie Gottlieb esteve na ESEnfC a convite da UCP de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária.

O chef Luís Lavrador (SASUC) e a professora Marina Montezuma (ESEnfC) constituíram a equipa coordenadora destas atividades.

Também a socióloga e professora da ESEnfC, Beatriz Xavier, participou nas duas sessões, ao orientar a palestra “O que é a família?”.

Em 2016, as comemorações do Dia Internacional da Família estiveram subordinadas ao tema “Famílias, vidas saudáveis e futuro sustentável”, centrando-se num dos objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ONU), nomeadamente na “meta 3”, que se propõe garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades.

Na ESEnfC, as comemorações estiveram a cargo da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária. ■ CBS



Programa de recuperação pós-parto

Pais e bebês receberam diplomas

UMA DEZENA de casais e bebês receberam, no dia 19 de maio de 2016, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), os diplomas de frequência do programa de recuperação pós-parto e cuidados ao recém-nascido, inserido no projeto de extensão à comunidade “Terna Aventura”. O programa, que se inicia entre as duas a quatro semanas de vida do bebê, ou logo que os pais sintam necessidade de o frequentar, compreende dez sessões que abordam questões como a promoção da recuperação física da mulher após o parto, a reorganização

da vida conjugal e afetiva do casal, a amamentação e prevenção de complicações. A alimentação, sono e repouso do bebê e da mãe, a vigilância de saúde infantil (vacinas, avaliação de peso) e a segurança e prevenção de acidentes (obstrução da via aérea na idade pediátrica) são outras matérias tratadas nestes “Encontros com Pais e Bebês”.

Também as competências/responsabilidades parentais e partilha de tarefas, e o papel dos avós e de outros familiares que pretendam melhorar as habilidades no cuidar do recém-nascido, encontram espaço

neste programa desenvolvido por professores da ESEnC com a colaboração de estudantes do curso de licenciatura e da pós-licenciatura/mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia.

As sessões decorrem com grupos de casais e bebês e outros familiares, sendo privilegiada a partilha de experiências, o recurso a sessões práticas (exercícios de recuperação física, massagem infantil...) e a demonstrações de alguns equipamentos de segurança para o bebê e para a mãe. ■ CBS



136 MENINOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO VIERAM À ESEnFC

Brincar aos enfermeiros no Dia Mundial da Criança



FOTOS: Carlo Bruno Santos

“**APRENDER**, brincando aos enfermeiros”. Foi este o tema das atividades que juntaram, no dia 1 de junho (Dia Mundial da Criança) de 2015, na Escola Superior de Enfermagem (ESEnFC), 136 meninos do 1º ciclo do ensino básico e respetivos professores. Mostrar aos mais novos o que é ser enfermeiro e promover o conhecimento da criança sobre cui-

dados de Enfermagem em Saúde Infantil e Pediatria foram objetivos da participação nestes ateliês, nas instalações da ESEnFC em São Martinho do Bispo.

“A vacinação é muito importante!”, “Tenho uma ferida, e agora o que faço?”, “Vamos à consulta de Enfermagem em Saúde Infantil e Pediatria!” e “Nasceu um bebé e agora como se faz?” foram al-

guns temas das oficinas dirigidas às crianças da Escola Básica do 1º Ciclo (EB 1) de Almas de Freire, na freguesia de Santa Clara, em Coimbra.

«Brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. É uma preparação para a vida adulta, pela interiorização de habilidades e comportamentos», sustenta a organização da ativi-



dade comemorativa, da responsabilidade da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem da Saúde da Criança e do Adolescente, da ESEnFC.

Nesta iniciativa também colaboraram estudantes do 3º ano do curso de licenciatura em Enfermagem, em ensino clínico de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.

Exposição de desenhos

Paralelamente aos workshops, esteve patente uma exposição de desenhos feitos pelos alunos da EB I de Almas de Freire, a respeito do tema “Eu sou enfermeiro”.

Professores e alunos da ESEnFC colaboraram, ainda, nas atividades organizadas pelo Exploratório - Centro Ciência Viva de

Coimbra para celebrar o Dia da Criança.

“Aprender a salvar vidas” foi o título da ação conduzida pela equipa da ESEnFC, que consistiu numa sessão demonstrativa de técnicas de suporte básico de vida, com recurso a simulações de pequenos incidentes que podem ocorrer e face aos quais é importante saber agir. ■ CBS



Daniel Pinéu é professor universitário e especialista em Relações Internacionais



Rui Marques é responsável pela Plataforma de Apoio aos Refugiados



“Crise dos Refugiados e Migrantes” em tertúlia na ESEnFC

O PRESIDENTE do Instituto Padre António Viera responsável pela Plataforma de Apoio aos Refugiados, Rui Marques, e o professor no Núcleo de Relações Internacionais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Daniel Pinéu, foram os oradores convidados para uma tertúlia/debate na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), sobre a “Crise dos refugiados e migrantes”. O encontro decorreu no dia 10 de dezembro de 2015, no bar do Polo B da ESEnFC (S. Martinho do Bispo) e foi uma iniciativa do Centro Colaborador da Organização

Mundial de Saúde (OMS) para a Prática e Investigação em Enfermagem e do Capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau International - Honor Society of Nursing, sediados na ESEnFC e coordenados, respetivamente, pelas professoras Ananda Maria Fernandes e Aida Cruz Mendes. Sendo um problema de ordem social que, ao afetar a Europa e o mundo, tem implicações na saúde regional e global, o tema dos refugiados não podia passar ao lado da reflexão da comunidade educativa da ESEnFC. Enquanto Centro Colaborador da OMS para a Prática e Investigação em Enfermagem, a

ESEnFC preocupa-se, justamente, em promover a saúde global, regional e local, trabalhando em estreita colaboração com o Gabinete Regional da OMS para a Europa. A Sigma Theta Tau International (STTI) é uma sociedade honorífica de Enfermagem que dedica a sua ação à melhoria da saúde das populações, através do desenvolvimento científico da prática de Enfermagem. A STTI procura, por isso, congrega no seu seio todos aqueles que se distinguem pela excelência, quer na prática clínica, quer na educação, na investigação, ou na liderança em Enfermagem. ■



Dia Mundial da Saúde

dedicado às pessoas com diabetes

UMA SESSÃO de formação em autocuidado dada por pessoas que vivem com diabetes a outros portadores da doença, seguida de uma atividade de exercício físico no campo de jogos e da confeção de uma ementa saudável. Estas foram algumas das iniciativas com que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) se associou às comemorações do Dia Mundial da Saúde, que se assinala a 7 de abril.

A ESEnC, enquanto Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a Prática e Investigação em Enfermagem, desafiou um grupo de pessoas portadoras de diabetes que, desde novembro de 2015, frequentou sessões de educação para a saúde, a, desta feita, dirigir idêntico tipo de formação a pessoas com a mesma doença.

As atividades, que se concentraram nas instalações da ESEnC em Celas (Polos A e C), terminaram com um almoço dançante no refeitório. Com mais esta iniciativa, a ESEnC procurou ajudar a aumentar a literacia sobre a diabetes e a adesão ao regime terapêutico. ■ CBS



FOTOS: Carlo Bruno Santos





Dia do Enfermeiro de Saúde Materna assinalado na ESEnfC

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) acolheu, no dia 5 de maio de 2016, o 2º Fórum do Dia do Enfermeiro de Saúde Materna, subordinado ao tema: “Mulheres e Recém-nascidos: no coração da obstetrícia”, organizado pela Rede ESMOG – Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica. Este fórum pretendeu responder ao apelo lançado pela International Confederation of Midwives (Confederação Internacional de Parteiras), de divulgar a importância do enfermeiro de Saúde Materna e Obstétrica (ESMO) e o seu contributo

para o desenvolvimento da saúde sexual e reprodutiva e dos objetivos do milénio. No 2º Fórum do Dia do Enfermeiro de Saúde Materna foram tratados os temas “O acesso das mulheres aos cuidados de saúde especializados”, “Investigação e cuidar em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia: que necessidades? Que desafios?”, “A ingestão hídrica durante o trabalho de parto”, “Intervenção não farmacológica na dor no pós-parto” e “Empowerment dos pais na amamentação”. O encontro organizado pela Rede ESMOG contou, ainda,

com uma mostra de cuidados, que apresentou experiências de melhoria da qualidade de cuidados, projetos de formação, investigação e extensão à comunidade. A Rede ESMOG é uma cooperação técnica, científica e humanística de enfermeiros ligados à prática clínica, à gestão, ensino, formação e investigação, visando potenciar sinergias no âmbito da saúde sexual, reprodutiva e neonatal. Resulta da colaboração interinstitucional entre ACES do Baixo Mondego, CHUC e ESEnfC. ■ CBS

Duas novas pós-graduações: em Enfermagem do Trabalho e em Envelhecimento, Saúde e Cidadania

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC) iniciou, no primeiro trimestre de 2016, dois novos cursos de pós-graduação: um em Enfermagem do Trabalho e outro em Envelhecimento, Saúde e Cidadania.

Registado na Direção-Geral da Saúde (DGS), o curso de pós-graduação em Enfermagem do Trabalho teve por base recomendações da FOHNEU – Federation of Occupational Health Nurses within the European Union e da Associação Nacional de Enfermeiros do Trabalho, bem como as orientações da DGS.

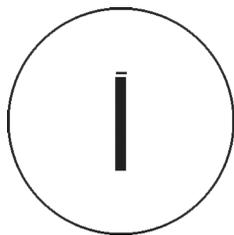
A pós-graduação visa dotar os profissionais de Enfermagem de conhecimentos e competências para a promoção, proteção e vigilância da saúde do trabalhador no seu local de trabalho, contribuindo para o seu bem-estar e qualidade de vida em contexto laboral.

Conhecer a organização, as atividades e responsabilidades dos serviços de saúde ocupacional que se relacionam com a higiene, saúde e segurança nos locais de trabalho, identificar os principais fatores de risco nos contextos de trabalho e desenvolver competências para elaboração de projetos de promoção da saúde no local de trabalho, com incentivo para a pesquisa e produção de conhecimento na área de Enfermagem do Trabalho, são objetivos deste curso, ao qual podem candidatar-se licenciados em Enfermagem.

Esta formação pós-graduada, que conta com a coordenação do professor José Hermínio Gomes, apresenta dupla certificação: de enfermeiro habilitado para o exercício da profissão na área de Enfermagem do Trabalho e de detentor do curso de Suporte de Vida no Adulto para Profissionais de Saúde.

Por sua vez, o curso de pós-graduação em Envelhecimento, Saúde e Cidadania, coordenado pela professora doutora Maria Paula Assis Cordeiro, visa «capacitar os estudantes a desenvolverem estratégias otimizadoras de autonomia, independência e inserção social da pessoa idosa, assim como competências para o trabalho em equipas multiprofissionais na promoção de um envelhecimento saudável». Podem candidatar-se à nova pós-graduação, licenciados em Ciências Sociais e Humanas (Gerontologia, Serviço Social, Educação Social, Sociologia, Psicologia e Ciências da Comunicação) e em Ciências da Saúde (Enfermagem, Medicina, Radiologia, Análises Clínicas, Fisioterapia, Desporto, Terapia da Fala e Medicina Dentária), assim como profissionais de outras áreas com interesse em Gerontologia. ■ **CBS**





i n t e r n a c i o n a l

Semana Internacional “A língua portuguesa pelo mundo”

Programa contou com a participação de especialistas do Instituto Camões, da Agência Nacional “Erasmus +” e do Institut de Formation Interhospitalier Théodore Simon. Houve uma mostra cultural e partilha de experiências de mobilidade.

O DIA Internacional da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), que é inserido numa semana no mês de maio dedicada às relações com outros países, foi, em 2016, subordinado ao tema “A língua portuguesa pelo mundo”, simultaneamente o título de uma comunicação proferida por Sérgio de Almeida, do Instituto Camões.

Pilar Bravo, da Agência Nacional “Erasmus +” (programa da União Europeia para a educação, a formação, a juventude e o desporto para o período 2014-2020) foi outra oradora convidada, que veio falar sobre o “Online Linguistic Support”, estrutura de apoio à aprendizagem de línguas por parte de estudantes de mobilidade.

O programa de atividades do dia contou com vários momentos de partilha de experiências de mobilidade, quer por estudantes (enviados pela Escola de Coimbra para vários países, mas também por jovens universitários de outras nacionalidades recebidos na ESEnfC), quer por docentes e por não docentes.

Do programa do Dia Internacional constou, igualmente, uma mostra cultural organizada por estudantes de Espanha, Bélgica, Brasil, Estónia, Finlândia, França e Portugal.

No âmbito da Semana Internacional da ESEnfC, realizaram-se, ainda, outras iniciativas, como o workshop “How to act in case of recreational chaos and violence”, dinamizado por jovens educadores belgas, provenientes da Héralux (Haute École de Namur-Liège-Luxembourg), ou uma aula



Presidenta da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, interveio na sessão de abertura.

aberta pela professora Caroline Florindo (Institut de Formation Interhospitalier Théodore Simon), intitulada “Research approach to undergraduate courses”. ■ CBS





ESEnfC alarga cooperação a 13 novas instituições

A **ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra efetuou, no ano letivo de 2015-2016, 13 novos acordos bilaterais e protocolos de cooperação com instituições de ensino superior europeias e do continente americano.

Três instituições de Espanha (Universidad Pontificia Comillas, Universidad de Cádiz e Universitat de Jaén), duas da Turquia (Istanbul University e Afyon Kocatepe University), uma da Bélgica (Haute École Provinciale de Hainaut - Condorcet), uma de Inglaterra (Middlesex University London), outra da Alemanha (Hochschule für Gesundheit) e, ainda, outra de França (Institut de Formation Interhospitalier Théodore Simon) assinaram, no ano letivo de 2015-2016, novos acordos bilaterais com a ESEnfC.

Fora do espaço europeu, a ESEnfC estabeleceu parcerias de cooperação com a Colômbia (Universidade Nacional de Colômbia), o México (Universidade Autónoma do México e UJED - Universidad Juárez del Estado de Durango) e o Brasil (Centro Universitário Barão de Mauá). ■

ESEnfC reforça intercâmbio com Macau



A **ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) vai poder alargar o âmbito da cooperação com a Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Macau (IP Macau), com a possibilidade de parcerias em projetos de investigação.

Este assunto foi tema de conversação durante uma visita da ESEnfC – representada pela vice-presidente da instituição, Aida Cruz Mendes, e pela presidente do Conselho

Pedagógico, Maria do Céu Carrageta – ao IP Macau, a propósito de uma deslocação do Conselho Coordenador do Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) àquele território asiático,

realizada de 16 a 21 de maio de 2016 e que visou reforçar os laços de cooperação com as instituições de ensino locais. O encontro de trabalho, presidido pela diretora da Escola Superior de Saúde do IP Macau, Karry Liu Ming, teve por objetivos intensificar o intercâmbio já existente entre as duas instituições, ao nível da mobilidade de estudantes, e promover a mobilidade de docentes, assim como parcerias

para o desenvolvimento de projetos e reforço da investigação científica. No âmbito desta viagem, o cônsul de Portugal em Macau, visitou a Escola Portuguesa de Macau, participou em reuniões a convite do Gabinete de Apoio ao Ensino Superior de Macau e dialogou com responsáveis das instituições de ensino superior da província de Guangdong (China).

Desde 2012-2013 que a ESEnfC recebe alunos do curso de licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Macau, para onde também envia alguns estudantes de Coimbra. Jovens chineses e portugueses têm, assim, podido estudar, respetivamente, em Portugal e em Macau, com reconhecimento da formação realizada, com alimentação e alojamento suportados pela instituição de acolhimento. ■

“Antes que te Queimes” internacional

Líbano e República Checa replicam modelo de intervenção na noite concebido pela ESEnfC. TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS



O MODELO de intervenção do projeto “Antes que te Queimes”, que foi criado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) para promover a diversão sem risco durante as festas académicas, passou a ser reproduzido por uma organização não-governamental libanesa e por uma universidade checa.

Observadores do Skoun - Centro de Adições Libanês e do Departamento de Aditologia da Faculdade de Medicina da Universidade Charles, em Praga (República Checa), estiveram, em maio de 2016, em Coimbra (durante a Queima das Fitas), a acompanhar e a perceber o funcionamento das intervenções de rua do projeto “Antes que te Queimes”, que, através da metodologia de educação pelos pares (de jovens para jovens), procuram reduzir os danos associados ao consumo excessivo de álcool e de outras substâncias psicoativas, entre eles o sexo desprotegido e a sinistralidade rodoviária.

De acordo com os responsáveis do “Antes que te Queimes”, a professora Irma Brito (ESEnfC) e o psicólogo Fernando Mendes (IREFREA Portugal - Instituto Europeu para o Estudo dos Fatores de



*Fernando Mendes e Irma Brito (ao centro)
com as observadoras visitantes.*

Risco em Crianças e Adolescentes), «é muito relevante para o projeto» constatar que há «pessoas que vêm de outros países treinar a prevenção e redução de riscos na noite», por também estarem interessadas em dedicar-se a este trabalho junto das comunidades académicas e universitárias das cidades que habitam. ■



projetos

Manuel Alves Rodrigues,
coordenador científico da UICISA: E



52

CHAMA-SE TecCare e é um projeto da unidade de investigação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) que visa aliar o conhecimento e a prática clínica à investigação experimental desenvolvida no mundo do ensino superior no domínio das tecnologias dos cuidados de saúde, visando a inovação e a transferência de conhecimento para uma melhoria da saúde prestada às populações.

O TecCare é mesmo um dos sete eixos de desenvolvimento estratégico da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), tendo sido criado no âmbito do plano de reestruturação deste centro de pesquisa, como resposta às indicações de uma avaliação externa feita em 2014.

Manuel Alves Rodrigues, professor responsável por este eixo estratégico, além de coordenador científico da UICISA: E, explica que «o principal objetivo do TecCare é desenvolver a investigação experimental e aplicada em tecnologias dos cuidados e aumentar a intensidade laboratorial».

O professor coordenador principal da ESEnfC refere que o TecCare «recebe a contribuição dos estudos associados integrados nos projetos

estruturantes da UICISA: E, relacionados com investigação experimental e inovação tecnológica, e estabelece uma relação privilegiada com o Gabinete de Empreendedorismo da ESEnfC, donde emergem as ideias criativas dos estudantes que têm qualidade e valor para serem investigadas e implementadas».

CRIAR VALOR NO MERCADO

Pedro Dinis Parreira, coordenador do Gabinete de Empreendedorismo da ESEnfC e coordenador executivo do TecCare, explica que a lógica de funcionamento passa por «criar valor para o mercado», através de «algo que é simultaneamente útil para a saúde das pessoas, empresas e sociedade». O professor da ESEnfC observa, também, que, «hoje, os nossos enfermeiros são mais criativos, veem mais necessidades, são mais autoconfiantes e procuram mais oportunidades e respostas através do conhecimento».

Um dispositivo inovador para administração endovenosa que diminui os riscos de infeção, ou uma tecnologia na área do calçado que permite melhorar o conforto dos pés, reduzindo zonas de pressão, são dois exemplos de investigações em

Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem cria projeto TecCare

Estrutura visa ligar os mundos do ensino superior e da prática clínica, com a intenção de inovar em matéria de tecnologias dos cuidados de saúde. TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS



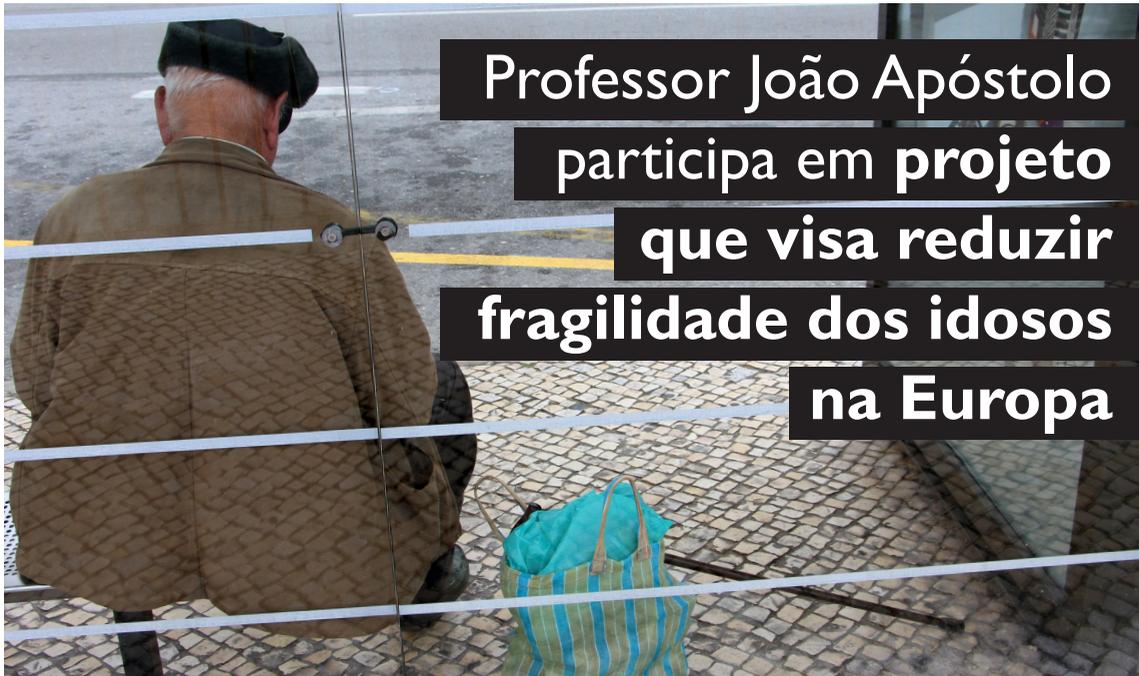
PEDRO PARREIRA: “HOJE, OS NOSSOS ENFERMEIROS SÃO MAIS CRIATIVOS, VEEM MAIS NECESSIDADES, SÃO MAIS AUTOCONFIANTES E PROCURAM MAIS OPORTUNIDADES E RESPOSTAS ATRAVÉS DO CONHECIMENTO”.

desenvolvimento no âmbito do TecCare. Só nos anos 2014 e 2015, os projetos dinamizados pelo Gabinete de Empreendedorismo da ESEnfC, levou ao registo de onze pedidos provisórios de patente junto do Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

PARCERIAS COM O TECIDO EMPRESARIAL

De acordo com o respetivo regulamento, o TecCare «deverá fomentar o desenvolvimento do ecossistema empreendedor, promovendo parcerias com o tecido empresarial nacional e internacional, unidades de investigação nacionais e internacionais de várias áreas do conhecimento e outras estruturas de promoção e apoio ao empreendedorismo, com a finalidade de desenvolver a inovação tecnológica através do desenvolvimento, aplicação e divulgação de produtos tecnológicos e/ou serviços de saúde».

Nesse sentido, «deverão ser feitos esforços para promover e manter uma rede de cooperação com entidades de excelência na área», lê-se no texto do regulamento (artigo 8º - Parcerias). ■



Professor João Apóstolo participa em projeto que visa reduzir fragilidade dos idosos na Europa

JOÃO ALVES Apóstolo, professor coordenador da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC), integra um consórcio europeu com investigadores e profissionais da área da saúde de seis países, com o objetivo de ajudar a lidar melhor com o problema da fragilidade dos cidadãos idosos na Europa.

Trata-se do projecto FOCUS, que surge como resultado do trabalho feito pela Parceria Europeia para a Inovação na área do Envelhecimento Ativo e Saudável (EIPAAH - European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing), de cujo Grupo de Declínio Cognitivo o investigador da EEnfC é membro.

Este projeto, que é cofinanciado pela Comissão Europeia e coordenado pela Universidade de Valência (Espanha), pretende contribuir para a redução da carga da fragilidade na Europa através do desenvolvimento de metodologias e ferramentas com foco no diagnóstico precoce, no rastreio e na gestão da fragilidade nos idosos.

Os investigadores europeus – além de Portugal e de Espanha, são também da Holanda, da Itália, da Polónia e do Reino Unido – querem, neste contexto, privilegiar a prevenção de situações de fragilidade, evitando a necessidade de intervenções em fases avançadas e, muitas vezes, irreversíveis.

A intenção do projeto FOCUS é auxiliar todos os profissionais no terreno, desde aqueles que pla-

neiam serviços e cuidados de saúde para cidadãos debilitados, até aos profissionais de saúde que os acompanham e tratam.

O contributo da EEnfC passa pela liderança dos processos científicos de síntese da melhor evidência internacional relativamente à qualidade dos instrumentos para avaliar a fragilidade na pessoa idosa e relativamente à eficácia das intervenções para a pré-fragilidade e para a fragilidade em idosos.

Membro da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, João Apóstolo coordena três projetos de investigação, na área das pessoas com demência e respetivos cuidadores, no domínio da estimulação cognitiva de idosos e no campo da capacitação para o autocuidado, envelhecimento, saúde e cidadania.

Além da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e da Universidade de Valência, participam no projeto FOCUS a Universi-

dade de Aveiro (Portugal), o instituto Roessingh Research and Development (Holanda), a ESAM (Estudios de Software Avanzado y Mantenimiento de Tecnología Sociedad Limitada) (Espanha), a everis Spain SLU (Espanha), a Fundação IRCCS CA' Granda - Ospedale Maggiore Policlinico (Itália), o Instituto de Investigação Farmacológica Mario Negri (Itália), a Universidade Médica de Wrocław (Polónia) e a Universidade de Aston (no Reino Unido). ■ CBS



Professor João Apóstolo

SimuCarePro: ESEnfC integra parceria europeia na simulação em saúde

CINCO PROFESSORES da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) integram um projeto internacional de cooperação em matéria de inovação e boas práticas de simulação em Saúde.

SimuCarePro (“Simulação em saúde para o desenvolvimento de uma parceria entre estudantes e profissionais na formação médica e de Enfermagem”) é o nome do projeto, que resulta de um consórcio de instituições de quatro países – Bélgica (entidade proponente), França, Portugal e Roménia – e que, até 2018 (três anos de vigência), será financiado pelo programa “Erasmus +” (Ação-chave 2) da União Europeia.

José Carlos Martins, Isabel Fernandes, Luís Oliveira, Rui Baptista e Verónica Coutinho compõem a equipa da ESEnfC que participa no projeto.

São seis as organizações envolvidas no SimuCarePro – Haute Ecole Libre Mosane (HELMo), Institut Supérieur de Soins Infirmiers Galilée (IS-SIG) e Initiatives pour une Formation Efficace (IN-FOREF), pela Bélgica; Département de Simulation en Santé ILUMENS – Université Paris-Descartes, pela França; ESEnfC, por Portugal; e Universitatea de Medicina si Farmacie Iuliu Hatieganu de Cluj-Napoca, pela Roménia –, que procuram melhorar

a oferta educativa e formativa e partilhar práticas inovadoras.

De acordo com as instituições reunidas neste projeto, «o recurso à simulação em saúde tornou-se prática comum em hospitais e instituições de formação. Mas, até à data, é evidente uma compartimentação no uso que dela é feito e uma falta de ferramentas que permitam avaliar o impacto da simulação na aprendizagem das habilidades necessárias para uma gestão otimizada dos cuidados aos pacientes».

O SimuCarePro pretende, pois, desenvolver instrumentos de formação no domínio da simulação de saúde, que visam otimizar as competências dos cuidadores e, por consequência, a qualidade do atendimento aos doentes reais.

«O projeto inclui a mobilidade internacional de docentes, o trabalho em parceria com diferentes disciplinas e estudantes, uma forte ligação aos contextos clínicos e um foco na utilização das tecnologias e na melhoria das respostas em saúde aos cidadãos. Assim, esta participação ajuda a potenciar o que cada parceiro já faz, com aquilo que aprende e desenvolve na parceria com os outros», explica o professor José Carlos Martins, que coordena a equipa da ESEnfC no SimuCarePro. ■ **CBS**



B

b i o g r á f i c a s



56

Dulce Pinto

O caminho para a autonomização
da Escola de Enfermagem

SIMBOLIZA um momento de mudança na história da Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (EEAF) e no reconhecimento da formação que ali era dada, ao assumir, em janeiro de 1973, a direção da instituição. Não pela subida do género feminino à direção do estabelecimento de ensino, mas, sobretudo, pelo sinal de que se estava a abrir o caminho para a progressiva autonomização da Escola. É que, pela primeira vez, deixava de ser um diretor dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) a administrar a EEAF. Falamos de Dulce Augusta de Magalhães Pinto, nascida em 1926, em Nave, no concelho do Sabugal (distrito da Guarda) e, portanto, hoje com 90 anos de idade.



Caricatura de Dulce Pinto no livro do Curso de Enfermagem Geral que frequentou de 1952 a 1955

Eis alguns dados biográficos. Depois de, em 1955, ter concluído o Curso de Enfermagem Geral, com a classificação de 16 valores, Dulce Pinto é convidada – juntamente com Nídia Salgueiro, Delmina dos Anjos Moreira e Maria Isabel Soares – a assumir as funções de Assistente em regime de des-tacamento dos HUC.



Dulce Pinto com Delmina Moreira e várias individualidades



Discurso na qualidade de monitora chefe (1970)



Antigos Hospitais da Universidade de Coimbra



Casamento dos alunos Adriana Almeida Ramos e José Júlio da Conceição Rodrigues (1971)



Com a aluna Ana Pombo (Curso 1971-1974)



Dulce Pinto (terceira na foto) com uma finalista e com a professora Esmeraldina Moreira

Em julho de 1956, termina o Curso de Enfermagem Complementar, com 17 valores, e toma posse, seis meses volvidos (janeiro de 1957), como Auxiliar de Monitora.

Não perde tempo e, de imediato, concorre para Monitora, sendo investida nessa categoria em março de 1958. Entretanto, acaba por concluir, também, o Curso de Partos da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Tendo beneficiado de uma bolsa de estudo para observação prolongada em escolas de Enfermagem na Suíça (Genebra) e na Bélgica (Lovaina), Dulce Pinto é convidada, após esse estágio, para o cargo de Monitora Chefe: toma posse como efetiva em 13 de julho de 1960.

Finalmente, é promovida a diretora da EEAF, funções que começa a exercer no dia 1 de janeiro de 1973.

“Uma ação educativa permanente”

Logo enquanto assistente na EEAF, Dulce Pinto ficou afeta ao Curso de Enfermagem Geral, pelo que acompanhava as estudantes nos estágios.

Nessa altura, como residia com as estudantes no Lar da Rua Venâncio Rodrigues, então lar sede, Dulce Pinto «exercia uma ação educativa permanente, tanto no aprumo pessoal das jovens, como no apoio pedagógico», conta-nos Nídia Salgueiro. Não era, no entanto, implacável.

«No período de Dulce Pinto como dirigente, houve casamentos, cujas noivas saíram dos lares e das residências de enfermeiras. De algumas foi madrinha e deu-lhes o enxoval, mas a todas apoiou como filhas», relata a colega Nídia Salgueiro.

Embora existindo um regulamento do Lar das Alunas Enfermeiras de Coimbra (LAEC), aprovado em 1953 e com regras para cumprir – por exemplo, os namorados não podiam acompanhar as jovens ao Lar, tendo de as deixar a alguma distância –, Dulce Pinto imprimiu-lhe flexibilidade.

Depois, como monitora, manteve-se responsável pelos estágios dos estudantes, que acompanhava, assim como por conteúdos teórico-práticos e por disciplinas como Orientação Profissional, Deontologia, Enfermagem Pediátrica e Saúde Mental.

«No período de Dulce Pinto como dirigente, houve casamentos, cujas noivas saíram dos lares e das residências de enfermeiras. De algumas foi madrinha e deu-lhes o enxoval, mas a todas apoiou como filhas», relata a colega Nídia Salgueiro.

Refeições iguais para todos

Algo que mudou após a sua tomada de posse de monitora chefe foi a diferença entre docentes e estudantes no que toca às refeições.

Recorda a enfermeira Nídia que «Dulce Pinto acabou com a mesa das “senhoras” e com as refeições especiais (de dois pratos), em embalagens individualizadas», tendo negociado com a responsável da cozinha no sentido de melhorar a alimentação dos estudantes e de um tratamento igual para todos.

Um dos problemas que teve de enfrentar prendeu-se com as cada vez mais limitadas instalações, que eram reclamadas pelos HUC, tanto no que respeita aos lares quanto às instalações escolares.

Um dos problemas que teve de enfrentar prendeu-se com as cada vez mais limitadas instalações, que eram reclamadas pelos HUC, tanto no que respeita aos lares, quanto às instalações escolares.

Por exemplo, o edifício atualmente propriedade da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, na Avenida Bissaya Barreto, foi, em 1960, arrendado para “Residência Nova” (destinada a enfermeiras dos HUC), uma vez que as instalações da “Residência Velha”, à época num pavilhão do Bloco Hospitalar de Celas, haviam sido retiradas ao LAEC.

Também as instalações do Lar da Clínica Obstétrica Daniel de Matos, que ficou conhecido por “Lar CO”, foram necessárias aos HUC, sendo substituídas por um edifício arrendado na Rua Alexandre Herculano. Tiveram, ainda, de ser arrendadas salas para aulas, no Instituto Justiça e Paz, e recorreu-se à Faculdade de Medicina.

Uma grande conquista foi o novo lar sede, da Avenida Bissaya Barreto, n.º 52, que permitiu instalar em muito melhores condições o refeitório e a biblioteca da Escola, abrindo-os a toda a comunidade escolar, após a autonomia efetiva da EEAF.

Entretanto, o lar começou a receber pessoas do sexo masculino e os rapazes ali iam tomar as refeições, fazer consultas bibliográficas, estudar ou elaborar trabalhos de grupo com as colegas.

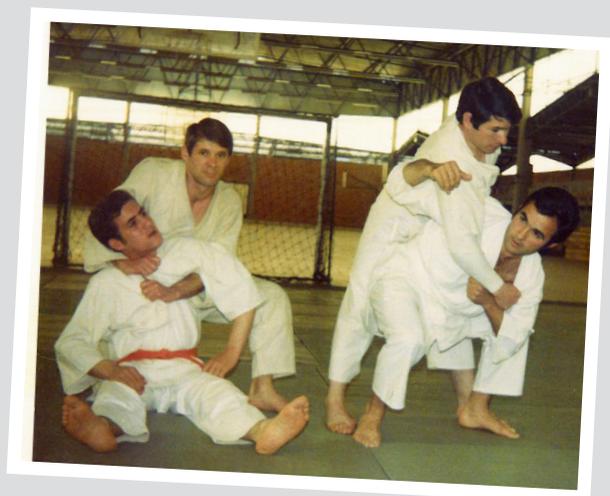


Dulce Pinto numa cerimónia de encerramento de curso, para a Emissora Nacional. Supõe-se que nos inícios da década de 1970.

«Soube agora que, em dias especiais, havia o jantar dos namorados no lar sede e que a senhora dona Dulce lhes chegou a oferecer bilhetes para irem ao cinema. Também foi instalado o sistema self-service, o que permitia igualdade de serviço» e do qual «Dulce Pinto muito se orgulha», prossegue a enfermeira Nídia Salgueiro.



Encerramento de curso de Auxiliares de Enfermagem



Juço
(1972)



Com a Presidente da ESEnfC
(2016)

O início dos estágios das estudantes no setor masculino

Nídia Salgueiro regista, ainda, com prazer a forma como a antiga diretora da EEAF mostrou abertura a projetos como o da natação para toda a comunidade escolar, o Judo para os rapazes (na Associação Acad mica de Coimbra) e a Ginástica para as raparigas (na Associação Cristã da Mocidade).

No tempo de gestão de Dulce Pinto também se promoveram visitas culturais (ao Museu Nacional Machado de Castro,   Universidade,   S Velha, aos mosteiros de Santa Cruz, de Celas e do Lorv o). Foi, igualmente, durante este período de administração que Dulce Pinto tomou algumas decisões inovadoras para a época, como os estágios das estudantes no setor masculino, tendo para isso obtido a adesão dos diretores de alguns Serviços de Medicina e de Cirurgia dos HUC.

E decidiu adotar as calças no uniforme feminino, para que, em certos contextos do cuidar, as enfermeiras não ficassem “descompostas”, ou mais descobertas.

Aníbal Custódio dos Santos, antigo diretor da Escola Superior de Enfermagem Dr.  ngelo da Fonseca, refere-se a Dulce Pinto (em artigo publicado, em 2001, na revista Refr ncia), dizendo que «era detentora das mais elevada qualificação para o desempenho do cargo» e que se evidenciava por «uma inteligência superior, excelente capacidade de compreensão do outro, elevada verticalidade e um incomensurável espírito de doação à Escola e aos seus problemas».

O afastamento

Na sequência da Revolução de abril, em 1974, e de algumas convulsões da  resultantes, Dulce Pinto viria a ser destituída do cargo, ficando dois anos sem vencimento.

Entretanto, em 13 de dezembro de 1975, fora nomeada em comissão de serviço para a Escola de Enfermagem de Leiria, onde trabalhou durante cerca de uma década até se aposentar.

Instaurado um inquérito, no âmbito do qual várias pessoas prestaram depoimento, entre elas a enfermeira N dia Salgueiro (a pedido da própria e embora sem ter sido chamada), Dulce Pinto acabou por não perder o lugar na EEAF e recebeu o montante dos vencimentos dos dois anos de uma só vez, o que lhe permitiu mobilar a casa.

Atualmente, Dulce Pinto está a residir num lar. Este ano, foi visitada pela Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, pela enfermeira N dia Salgueiro, pela ex-dirigente dos serviços administrativos, Naldi Castelo Branco, e pela curadora da exposição alusiva aos 135 anos da Enfermagem em Coimbra, Cristina Nogueira. ■

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DOS 135 ANOS DA ESENFEC

21 e 22 OUT. 2016

Centro de Convenções do Convento de S. Francisco - **Coimbra**

Programa

21 OUT.

21:00 Concerto - Gala de Ópera de Mozart a Verdi, pela Orquestra Clássica do Centro

22 OUT.

10:00 Grupo Coral da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

10:15 Sessão Solene Comemorativa dos 135 Anos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

13:00 Almoço

15:00 Inauguração da Exposição "135 Anos de Ensino de Enfermagem em Coimbra"

15:30 Espetáculo Comemorativo dos 135 anos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

- > Segue-me à Capela
- > Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra
- > Grupo de Fados dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra



www.esenfec.pt

Coorganização

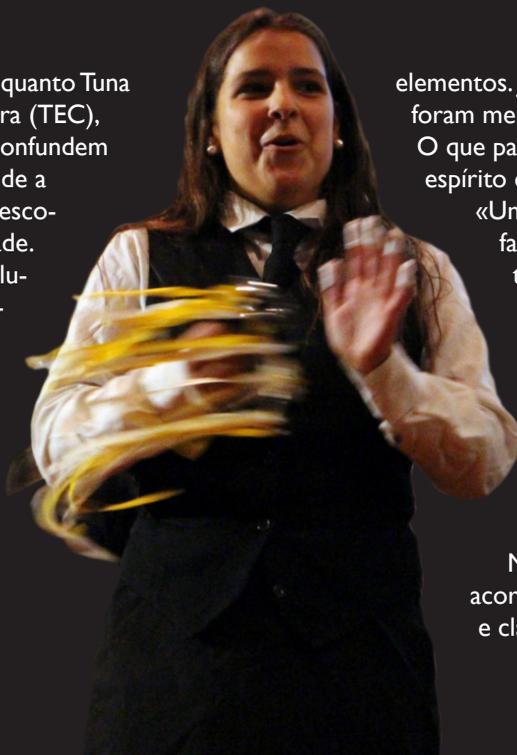


Bem-vindos à “família” Tuna de Enfermagem de Coimbra

Quase uma vintena de tunos canta, toca e entretém, não só a comunidade educativa da ESEnfC, mas também as regiões do país por onde passa. O grupo gravou um CD e já arrebatou cerca de duas dezenas de prémios, entre eles o de “melhor instrumental”, ganho nos Açores. Mais membros e novos artefactos sonoros serão recebidos com prazer. Os ensaios são às segundas e quartas-feiras. **TEXTO CARLO BRUNO SANTOS**

62

SÃO JÁ DEZ ANOS enquanto Tuna de Enfermagem de Coimbra (TEC), que, de alguma forma, se confundem com o tempo passado desde a fusão das duas anteriores escolas de Enfermagem na cidade. Na verdade, este grupo aglutinou os membros das formações estudantis que executavam concertos musicais, tanto na Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, como na Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto. Neste momento, são 17



elementos. Já foram mais. Mas também já foram menos.

O que parece importar mesmo é o espírito que os une.

«Uma tuna acaba por ser uma família, que integra qualquer tipo de estudante (seja do 1º ano de licenciatura, ou seja já enfermeiro), acima de tudo num ambiente de alegria, de boa disposição e amizade e que partilha, também, um enorme gosto pela música», assinala Inês Lopes, presidente da TEC.

Munidos de voz, guitarras, acordeão, pandeireta, cavaquinho e clarinete – os instrumentos



CD *Notas Soltas do Mondego*



Uma canção para a Presidente, Maria da Conceição Bento

disponíveis de momento, mas «qualquer outro é bem-vindo à Tuna», atira a responsável da formação –, os jovens tunos já perderam a conta às atuações feitas na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC), pois que participaram em praticamente todos os eventos organizados pela instituição.

Quanto a atuações em festivais, também já somaram umas quantas, incluindo uma nos Açores, que proporcionou à TEC o prémio de melhor instrumental.

Há, ainda, as atuações em lares de idosos, as serenatas para casais apaixonados e as passeatas pelas ruas de Coimbra.

Até hoje, a TEC conta com «cerca de duas dezenas de prémios, desde melhor pandeireta, a melhor tuna mista», e todos os originais que in-

terpreta estão «disponíveis no CD “Notas Soltas do Mondego”», afirma Inês Lopes.

“Coimbra, a bela”, “A Enfertuna”, “A bênção do Deus Baco”, “Menina de Coimbra”, “Balada da Despedida” e “Trova da Capa Negra” são alguns dos originais apresentados pela TEC.

Neste momento, «qualquer estudante é bem-vindo, pois não há limite máximo de tunantes aceites», refere a presidente da TEC.

Perguntamos-lhe como são os ensaios. A resposta imediata são risos. Depois lá diz: «Só aparecendo é que poderão ver como são. Apareçam sem qualquer compromisso e ingressem nesta grande família que é a TEC», convida Inês Lopes.

Os ensaios realizam-se todas as segundas (cantina do Polo A) e quartas-feiras (sala do antigo bar no Polo B). A partir das 20h00. ■

EEnfC renovou protocolo com Fundo Solidário

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC) e os restantes parceiros do Fundo Solidário e do NEXT - Núcleo de Explicações Voluntárias, dois projetos coordenados pelo Instituto Universitário Justiça e Paz (IUJP), em Coimbra, assinaram, no dia 3 de maio, protocolos para revalidarem o trabalho de cooperação na ajuda a estudantes do ensino superior com dificuldades económicas no prosseguimento dos estudos.

Os protocolos, entre IUJP, EEnfC, Universidade de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Centro de Acolhimento João Paulo II e Cáritas Diocesana de Coimbra, foram rubricados no Polo B da EEnfC (S. Martinho do Bispo).

Seguiu-se a entrega, pela Comissão Organizadora da Queima das Fitas de 2015, de um donativo ao Fundo Solidário, bem como de um cheque oferta da Associação de

Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.

Jantar comemorativo

Após a sessão protocolar, decorreu um jantar comemorativo do 6º aniversário do projeto, na cantina da EEnfC e da Escola de Tecnologia da Saúde, que foi o culminar da IV Feira do Livro do Fundo Solidário, no IUJP, tendo ambas as iniciativas visado a obtenção de receitas para o projeto.

Só no ano letivo 2015-2016, o Fundo Solidário auxiliou 84 estudantes, de um conjunto de 103 candidatos, e atribuiu apoios monetários diretos no valor de 14.213,85 euros.

Olhando para os 6 anos do projeto, os números elevam-se a 350 estudantes acompanhados e a quase 150 mil euros de apoios financeiros diretos. ■ CBS



Presidente da EEnfC, Maria da Conceição Bento, assinou protocolo. Da parte do IUJP, o documento foi rubricado pelo padre Paulo Simões





6 ANOS

jantar comemorativo

fundo solidário

O Fundo Solidário - projeto do Instituto Universitário Justiça e Paz, no âmbito da Pastoral do Ensino Superior visa apoiar estudantes do Ensino Superior com dificuldades económicas na prossecução dos seus estudos, em parceria com diversas entidades da cidade de Coimbra. Alertando e mobilizando a comunidade académica e a população em geral para esta problemática defende a igualdade de oportunidades, pretendendo promover o sucesso académico e combater o abandono escolar.

• www.fundossilidario.com

• geral@fundossilidario.com

• geral@fundossilidario.com

• geral@fundossilidario.com

f

f u n c i o n á r i o s



Edite Neves

23 anos de Escola: do Secretariado de Docentes à Tesouraria

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

TRABALHA na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) há 23 anos, se tivermos em conta que 13 foram ao serviço da ex-Escola Superior de Enfermagem Bissaya Barreto (ESEBB).

Atualmente assistente técnica no Serviço de Tesouraria, nem sempre esteve nesta área funcional. Fora e dentro da Escola, já foi costureira, operária de um matadouro, datilógrafa e, por fim, tesoureira. Não é, mas também poderia ser cozinheira, ou pasteleira, tão saborosas que são as mostras de culinária com que, com alguma frequência, presentearia quem passa na copa para tomar a refeição do meio-dia.

«Desde muito nova fui aprender costura. Exerci essa profissão até abril de 1977. Nessa data, entrei para a função pública como operária de um matadouro de aves, do Ministério da Agricultura e Pescas. Como já era modista, conciliava as duas profissões»,

conta-nos Edite Neves, que em 1983 ascendeu aos serviços administrativos do Matadouro Oficial de Coimbra, no setor de faturação (com a categoria de escriturária-datilógrafa). Só dez anos depois é que ingressa na ESEBB (24 de fevereiro de 1993), para

exercer funções, primeiro no Secretariado de Docentes, mais tarde na Contabilidade e, por último, na Tesouraria. «Em toda a carreira administrativa passei por todas as categorias, desde datilógrafa até tesoureira, sempre precedida de concursos», refere. «A luta foi muito dura», revela ao MEMO, referindo-se ao início de funções no Secretariado de Docentes, aquelas que, até hoje, mais gostou de desempenhar.

A ânsia de fazer um grande serviço para os docentes

Lembra-se que lhe atribuíram «um gabinete mobilado e um computador», mas que «era necessário saber de Word e de Excel», programas que não dominava e com os quais aprendeu a trabalhar mercê da ajuda dos professores João Franco e Fernando Amaral, a quem aproveita a ocasião para agradecer.

Porém, «a ânsia» de se fazer do





“Descobria muitas preocupações dos alunos no momento de liquidarem as propinas. Algumas eram dadas a conhecer ao Serviço de Saúde Escolar, para serem tomadas providências”.

Secretariado «um grande serviço para os docentes» conseguiu juntar os esforços requeridos. E, «dia após dia, o Secretariado de Docentes foi crescendo, também em proveito dos «professores externos da Escola, que se sentiam totalmente satisfeitos com o trabalho prestado», afirma Edite Neves. A chegada de funcionárias vindas de outras instituições, com frequência de curso de Secretariado, para integrarem a equipa da Escola, bem como o concurso de Edite Neves

para a categoria de 1º oficial administrativo, acabam por ditar, de alguma forma, a transferência para a área da Contabilidade. Depois, «quando houve concurso para a categoria de tesoureiro, fiz concurso e tomei posse na Tesouraria, onde ainda hoje me encontro em funções», prossegue Edite Neves. Refere que na Tesouraria conhecia todos os estudantes e, muitas vezes, também os seus problemas. «Descobria muitas preocupações dos alunos, no momento de

liquidarem as propinas. Algumas eram dadas a conhecer ao Serviço de Saúde Escolar, para serem tomadas providências», recorda a funcionária não docente.

Para Edite Neves, ter passado por várias áreas na ESEnFC foi «muito importante»: pelos «conhecimentos que se adquirem acerca dos diferentes serviços», pela «possibilidade de lidar com todos os colegas dos vários departamentos» e pela «facilidade de os conhecer de perto». ■

O

o u t d o o r



EURICO NOGUEIRA

“Sempre fui amante de bicicletas”

Tem 31 anos de idade, é natural de Cantanhede, concelho onde reside, e na ESEnfC é técnico superior na área dos audiovisuais e produção dos media. Fora da Escola, em matéria de tempos livres, vive a natureza de forma radical, por entre saltos, pedaladas e velocidade. Cidadão ativo, tem-se dedicado ao associativismo. Às vezes, a liberdade dá espaço à quietude... de estar só com uma cana de pesca.

68

TEXTO **CARLO BRUNO SANTOS**

EURICO NOGUEIRA desempenha, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), as funções de produtor de conteúdos multimédia. O design, a edição de vídeo e a programação informática são exemplos de áreas onde trabalha, tendo através delas, e em cerca de cinco

anos de dedicação à ESEnfC, contribuído para a evolução da imagem estética da instituição. Percebe-se que gosta do que faz “intramuros”, mas nem toda a comunidade educativa lhe conhece a destreza de condução de uma BTT (bicicleta todo o terreno), a excitação de cavalgar

uma moto-quatro, o apetite pelos caracóis ou, mais recentemente, o encanto pela pesca.

«Sempre fui um amante de bicicletas. Ando desde bem pequeno, com bastante regularidade e o BTT foi e é um dos meus principais hobbies», revela o técnico superior da ESEnfC na área dos au-



divisuais e produção dos *media*. Entretanto, o *downhill*, modalidade de ciclismo mais recente em Portugal (que consiste em descer um percurso o mais rapidamente possível) e que tem vindo a ganhar numerosos adeptos, também conquistou Eurico Nogueira. Não participa em provas por opção. Sendo «um desporto bastante arriscado», que entusiasma e facilmente leva a «deixar a segurança para segundo plano», prefere «ir com os amigos» e praticar a modalidade «de forma mais controlada e igualmente divertida».

Fascínio por curvas apertadas

«Há vários factores que me fascinam no *downhill*, como a velocidade, os saltos, as curvas apertadas, sentir os amortecedores a reagir ao terreno, a engenharia aplicada nas

bicicletas e, ainda, as novas tecnologias que estão bem presentes. E uma vez mais consigo conciliar duas coisas de que gosto: o *downhill* e a multimédia», relata-nos o funcionário da ESEnC que, um



“OS DESPORTOS MOTORIZADOS SEMPRE ME FASCINARAM PELA SUA ESPETACULARIDADE E PELA ADRENALINA QUE ME PROVOCAM”.

dia, anseia poder «ver no nosso país uma prova do campeonato do mundo» da modalidade.

Reconhece que «o risco de quedas é muito alto» e que já apanhou «alguns sustos», como ter dobrado um quadro da bicicleta num despiste que o levou a «embater contra um pinheiro durante uma descida». Felizmente saiu ileso e, até hoje, nunca se magoou «a sério».

Num rasgo de prudência, diz que começa «a ponderar passar para outra vertente do BTT, o enduro, que não é tão perigoso e consegue ser do mesmo modo divertido».

O associativismo na Póvoa da Lomba

Mas há outras atividades fora do âmbito profissional que ocupam Eurico Nogueira. O associativismo é uma delas. Durante algum tempo, o profissional de comunicação e imagem da ESEnC integrou a direção do Sporting Clube Povoaense, uma associação desportiva, cultural e recreativa na Póvoa da Lomba, onde reside.

“É INTERESSANTE OLHAR PARA O MAR DE OUTRA FORMA, APRENDER A LÊ-LO, VER QUAIS SÃO AS MELHORES MARÉS, A INFLUÊNCIA DA LUA NO MAR E NA PESCA, OS MATERIAIS USADOS, DESDE OS ISCOS NATURAIS ÀS AMOSTRAS DE BORRACHA QUE SIMULAM OS PEIXES”.

Foi num desses anos, enquanto dirigente, que nasceu a mostra gastronómica do caracol, festival onde se pode «provar as mais diversas iguarias, tudo com base no caracol, desde o mais pequeno ao maior (caracoleta)».

Na edição de 2016, a ementa contou com rissóis de caracol, pataniscas de caracol e caracol à povoense com batata ou favas, entre outras iguarias.

Hoje menos ativo neste campo de atuação, continua «a colaborar com outras associações nas mais diversas iniciativas», sempre que lhe é possível.

Eurico Nogueira aproveita, ainda, algum do tempo livre para «uma boa partida de futebol com amigos», ou para «uma ida ao ginásio». E não menos relevante para um apaixonado por atividades radicais, há também os passeios de moto-quatro.



Os caracóis são outra paixão de Eurico Nogueira, que foi um dos impulsionadores da mostra gastronómica do caracol que se realiza na freguesia onde mora.

«Os desportos motorizados sempre me fascinaram pela sua espetacularidade e pela adrenalina que me provocam», confessa o técnico superior da ESEnfC.

Entretanto, eis que surgiu um novo amor: as idas à pesca.

«É interessante olhar para o mar de outra forma, aprender a lê-lo,

ver quais são as melhores marés, a influência da lua no mar e na pesca, os materiais usados, desde os iscos naturais às amostras de borracha que simulam os peixes», explica-nos as razões para mais este encanto, que, diz Eurico Nogueira, também lhe «dá imenso prazer». ■

[Produção científica de dezembro de 2015 a maio de 2016] *

Publicação de Monografias/Livros

ABREU, Ana; MARTINS, José (2016) Erro associado à gestão da terapêutica pelo enfermeiro: percepção dos enfermeiros de um hospital da sub-região de saúde de Lisboa e Vale do Tejo. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (pp. 461-466)

ALMEIDA, Ricardo; BAPTISTA, Rui; MARTINS, José (2016) Experiências clínicas simuladas: influência na performance, conhecimento e stresse dos enfermeiros de um serviço de urgência. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (pp. 131-134)

BAPTISTA, Teresa; MARTINS, José Carlos (2016) A morte inesperada no serviço de urgência: um olhar ao vivido pelos enfermeiros. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, (pp. 191-194)

BEM, Andreia; MARTINS, José Carlos (2016) Equipa de emergência intra-hospitalar: delinear um futuro próximo. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

BRITES, Paula; MARTINS, José Carlos (2016) As competências relacionais de ajuda e os contextos profissionais dos enfermeiros. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (pp. 375-378)

COSTA, Fernando; MORAIS, Paula; MARTINS, José Carlos (2016) Contaminação ambiental num hospital por pseudomonas aeruginosa, klebsiella spp, mycobacterium não tuberculosis e outros microrganismos oportunistas. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, (pp. 435-438)

FLÓRIDO, Tiago; MARTINS, Paulo; MARTINS, José Carlos (2016) Respostas de emergência à pessoa em situação crítica nas enfermarias do hospital: as práticas, os resultados e as opiniões dos enfermeiros. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, (pp. 149-152)

FRANCO, Nuno; OLIVEIRA, Luís; MARTINS, José Carlos (2016) Acompanhamento da pessoa em situação crítica na transferência inter-hospitalar - competências necessárias autopercebidas pelos enfermeiros. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, (pp. 115-118)

GONÇALVES, Rui; MARTINS, José Carlos; COUTINHO, Verónica; LOBÃO, Catarina (2016) Conceções de avaliação em simulação. In: Membiela, Pedro; Casado, Natalia; Cebreros, Maria Isabel – Nuevos escenarios en la docencia universitaria. Ourense: Educación Editora, ISBN 978-84-15524-32-8 (p. 187-191)

LOPES, Isabel; BAPTISTA, Rui; MARTINS, José Carlos (2016) Reanimação do doente oncológico – vivências dos enfermeiros numa perspetiva fenomenológica. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, (pp. 79-82)

MARTINS, José Carlos [et al] (org) (2016) Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, ISBN: 978-989-99556-0-8.

OLIVEIRA, Amélia; MARTINS, José Carlos (2016) Ser enfermeiro em suporte imediato de vida: experiências. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, (pp. 49-52)

OLIVEIRA, Marisa; OLIVEIRA, Luís; MARTINS, José Carlos (2016) Ansiedade, depressão e stresse no pré-operatório do doente cirúrgico. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2016 (pp. 345-348)

PEREIRA, Marisa; MARTINS, José Carlos; OLIVEIRA, Luís (2016) O sistema de triagem de Manchester e a pessoa com acidente vascular cerebral. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, (pp. 111-114)

PINA, Maria Clara; MARTINS, José Carlos (2016) Cuidar com segurança na administração de componentes sanguíneos. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, (pp. 415-418)

RODRIGUES, Lisete; MARTINS, José Carlos (2016) Vivências dos enfermeiros ao cuidar do doente crítico durante o transporte marítimo. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, (pp. 97-102)

ROSA, Ana Lúcia; MARTINS, José Carlos; BAPTISTA, Rui (2016) As experiências clínicas simuladas na formação contínua dos enfermeiros de uma unidade de cuidados intensivos coronários: a influência de um programa de simulação de alta-fidelidade nas práticas diárias dos enfermeiros em situações de emergência. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, (pp. 103-106)

SILVA, S., APÓSTOLO, J., & PINTO, J. (2015). Vivendo o envelhecer: uma perspetiva fenomenológica. In Série Monográfica 13. Coimbra: UICISA: E e ESEnFC Editores

SIMÕES, Frederico; MARTINS, José Carlos (2016) Ganhos em saúde com a implementação das ambulâncias suporte imediato de vida no socorro pré-hospitalar. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, (pp. 75-78)

SIMÕES, Isabel (2016) Capacitar para o cuidado: perceção do cuidador informal da pessoa com acidente vascular cerebral, 5 Anos, 100 Dissertações. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, 1ª Edição, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, p253 - 257, ISBN/ISSN: 978-989-99556-0-8, Depósito legal: 406465/16

SIMÕES, Isabel (2016) Higiene Oral na Pessoa com Doença Hemato-Oncológica a Realizar Quimioterapia, 5 Anos, 100 Dissertações. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, 1ª Edição, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, p393 - 397, ISBN/ISSN: 978-989-99556-0-8, Depósito legal: 406465/16

SIMÕES, Isabel (2016) Prevenção e Controlo da Infecção Respiratória: Prática(s) no Procedimento Aspiração de Secreções, 5 Anos, 100 Dissertações. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, 1ª Edição, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, p265 - 269, ISBN/ISSN: 978-989-99556-0-8, Depósito legal: 406465/16

SIMÕES, Isabel (2016) Prevenção secundária da doença cardiovascular na pessoa com síndrome coronária aguda: um programa de intervenção de enfermagem, 5 Anos, 100 Dissertações. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, 1ª Edição, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, p211

- 214, ISBN/ISSN: 978-989-99556-0-8, Depósito legal: 406465/16

TAVARES, Ana; MARTINS, José Carlos (2016) Opiniões, expectativas e satisfação com a autonomia nos processos de transição saúde-doença: estudo observacional com doentes e profissionais de saúde. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, (pp. 207-210)

TAVARES, Catarina; MARTINS, José Carlos (2016) Exercício de enfermagem pré-hospitalar: esforço contínuo de afirmação profissional. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, (pp. 63-68)

TOJAL, António; MARTINS, José Carlos (2016) Atitude do enfermeiro perante a morte. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, (pp. 177-180)

VIEIRA, José Carlos; COUTINHO, Verónica; MARTINS, José Carlos (2016) Resposta de enfermagem à pessoa em situação crítica no hospital em cabo verde: opiniões dos enfermeiros. In: Martins, José Carlos [et al] (org) – Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, (pp. 89-92)

Capítulos de livros

SOUSA, Miguel; FERNANDES, Maria (2016) A gestão dos fatores ambientais no controlo da dor em pós-operatório, 5 Anos, 100 Dissertações. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, 1ª Edição, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, p457-460, ISBN/ISSN: 978-989-99556-0-8

Publicação em Revistas Científicas

ALMEIDA, Rodrigo G.; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José; NEGRI, Elaine C.; DELLA TORRE, Bruna F.; VENTURA, Carla A.; MENDES, Isabel (2016) Meanings attributed by nurses to ensure the care of critical patients in the light of simulations' premises. *Applied Nursing Research*. Vol. 31, p. 170-174. Doi: 10.1016/j.apnr.2016.01.006

ALMEIDA, Rodrigo; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José; BAPTISTA, Rui; GIRÃO, Fernanda; MENDES, Isabel (2015) Validation to Portuguese of the scale of student satisfaction and self-confidence in learning. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Vol. 23, nº6 (nov-dez, 2015), p. 1007-1013. DOI: 10.1590/0104-1169.0472.2643

ALMEIDA, Rodrigo; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José; PEDERSOLI, César; FUMINCELLI, Laís; MENDES, Isabel (2015) Validation for the Portuguese language of the simulation design scale. *Texto e Contexto Enfermagem*. Vol. 24, nº 4 (dezembro, 2015, p. 934-940. Doi: dx.doi.org/10.1590/0104-0707201500004570014.

ALVES, Maria; GUEDES, Helisamara; MARTINS, José; CHIANCA, Tânia (2015) Rede de referência e contrarreferência para o atendimento de urgências em um município do interior de Minas Gerais – Brasil. *Revista Médica de Minas Gerais*. Vol. 25, nº 4 (2015), p. 469-475. DOI: 10.5935/2238-3182.20150110

APÓSTOLO, João; BOBROWICZ-CAMPOS, Elzbieta; RODRIGUES, Manuel; CASTRO, Inês; CARDOSO, Daniela (2016) “The effectiveness of non-pharmacological interventions in older adults with depressive disorders: A systematic review”, *International Journal of Nursing Studies* 58, 6: 59 - 70. doi: 10.1016/j.ijnurstu.2016.02.006

APÓSTOLO, João; BOBROWICZ-CAMPOS, Elzbieta; RODRIGUES, Manuel; CASTRO, Inês; CARDOSO, Daniela. (2016) “The effectiveness of non-pharmacological interventions in older adults with depressive disorders: a systematic review”, *International Journal of Nursing Studies*, 58: 59 - 70. doi: 10.1016/j.ijnurstu.2016.02.006

APÓSTOLO, João; COOKE, Richard; BOBROWICZ-CAMPOS, Elzbieta; SANTANA, Silvana; MARCUCCI, Maura; CANO, Antonio; VOLLENBROEK, Miriam; HOLLAND, Carol (2016) “Effectiveness of the interventions in preventing the progression of pre-frailty and frailty in older adults: a

systematic review protocol”, The JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports 14, 1: 4 - 4. doi: 10.11124/jbisrir-2016-2467

APÓSTOLO, João; GUEDES, Virgínia; FIGUEIREDO, Maria (2016) “Competencies of General Care Nurses in Primary Care: from Understanding to Implementation”, *Journal of Nursing Referência*, 8: 27 - 33.

BAPTISTA, Rui; PEREIRA, Fátima; MARTINS, José (2016) Perception of Nursing students on high-fidelity practices: a phenomenological study. *Journal of Nursing Education and Practice*. Vol. 6, nº 8 (março, 2016), p. 10-21. DOI: 10.5430/jnep.v6n8p10

BARRIGUINHA, Cláudia; MOURÃO, Maria; MARTINS, José (2015) O terapeuta da fala nos cuidados paliativos: perspectiva dos doentes, familiares e/ou cuidadores informais e equipa de profissionais envolvidos. *Revista Portuguesa de Terapia da Fala*. Vol. 4, Ano III (dezembro, 2015), p. 17-22.

CANTARINO S; PINTO, J; FABIÃO, J; GARCÍA, A; ABELLÁN M & RODRIGUES M. (2016). The Importance of Religiosity/Spirituality in the Sexuality of Pregnant and Postpartum Women. *PLOS ONE* 11(6): e0156809. doi:10.1371/journal.pone.0156809

CANTARINO, Sagrário; MATAS, Margalida; VELASCO, Abellán; SANTOS, Eduardo; CARDOSO, Daniela; QUEIRÓS, Paulo; CUNHA, Madalena; RODRIGUES, Manuel; APÓSTOLO, João (2016) “The effects of emergency department overcrowding on admitted patient outcomes: a systematic review protocol”, *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports* 14, 5: 96 - 102. doi: 10.11124/JBISRIR-2016-002562

CARVALHO, Matilde; MARTINS, José (2016) Experiências e sentimentos dos ajudantes de acção direta no cuidado ao idoso em situação terminal. *Actas de Gerontologia*. Vol. 2, nº 1, 11 p. online em: <http://actasdegerontologia.pt/index.php/Gerontologia/article/view/54/61>

COELHO, Adriana; PAROLA, Vitor; CARDOSO, Daniela; ESCOBAR, Miguel; APÓSTOLO, João (2016) “The use of non-pharmacological interventions for the comfort of patients in palliative care: a scoping review protocol”, *The JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports* 14, 2: 64 - 64. doi: 10.11124/jbisrir-2016-2440

COELHO, Adriana; PAROLA, Vitor; ESCOBAR-BRAVO, Miguel; APÓSTOLO, João (2016) “Comfort experience in palliative care: a phenomenological study”, *BMC Palliative Care* 15, 71: 1 - 8. doi: 10.1186/s12904-016-0145-0

COUTINHO, Verónica; MARTINS, José; PEREIRA, Fátima (2016) Structured debriefing in Nursing simulation: students’ perceptions. *Journal of Nursing Education and Practice*. Vol. 6, nº 9 (maio, 2016), p. 127-134. DOI: 10.5430/jnep.v6n9p127

ERSE, Maria; SIMÕES, Rosa; FAÇANHA, Jorge; MARQUES, Lúcia; LOUREIRO, Cândida; MATOS, Maria; SANTOS, José (2016) Depressão em adolescentes em meio escolar: Projeto + Contigo, *Revista de Enfermagem Referência*, Número: 9, Série: IV, 1ª Edição, Escola Superior de Enfermagem, Coimbra, p37 - 44, ISBN/ISSN: 0874.0283, Depósito legal: 119318/98

FAÇANHA, Jorge; SANTOS, José; CUTCLIFFE, John (2016) Assessment of Suicide Risk: Validation of The Nurses; Global Assessment of Suicide Risk Index for the Portuguese Population, *Archives of Psychiatric Nursing*, Número: 30-4, International Society of Psychiatric-Mental Health Nurses, Philadelphia, p470 - 475

FERNANDES, Alexandre; MONTEIRO, Ana (2015) Contributo para o estudo da Competência Cultural em Saúde Mental de enfermeiros em Portugal, *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Número: 14, Porto, p39 - 47, ISBN/ISSN: Versão impressa 1647-2160

FERNANDES, Ananda; MENDES, Aida; LEITÃO, Maria; GOMES, Sérgio; AMARAL, António; BENTO, Maria (2016) A contribuição da enfermagem portuguesa para o acesso e cobertura universal em saúde, *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 1ª Edição, Ribeirão Preto, p1 - 8, ISBN/ISSN: Online version ISSN 1518-8345

FERNANDES, Maria (2015) Prevalência de Violência no Namoro entre Adolescentes de Escolas Públicas de Recife, Brasil, *Revista de enfermagem referência*, Número: 7, Série: IV, 7ª Edição, ESEnC, Coimbra, p91 - 99, ISBN/ISSN: ISSN e (electronic version): 2182.2883 ISSN p (print version): 0874.0283, Depósito legal: 119318/98

FERREIRA, Maria; PEREIRA, Alexandra; MARTINS, José (2016) Caring for a person with

advanced disease in the community: phenomenological study. *Revista de Enfermagem Referência. Série IV*, nº 8 (janeiro-março, 2016), p. 45-53. Doi: 10.12707/RIV15029

FROTA, Marília; GAMEIRO, Manuel (2016) Autocuidado dos Adolescentes com Diabetes Mellitus Tipo I: Conhecimento acerca da Doença, *Revista de Enfermagem Referência*, Número: 8, Série: IV, Coimbra, p17 - 26, ISBN/ISSN: ISSN: 2182.2883 | ISSNp: 0874.0283

GALVÃO, Dulce (2016) Aleitamento Materno Exclusivo: Da Teoria à Realidade, *International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología*, Número: N°1-Vol.1, Badajoz, p51 - 56

GALVÃO, Dulce; LEONARDO, Ana (2016) Irmãos de Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo, *International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología*, Número: N°1-Vol.1, Badajoz, p203 - 212

GAMEIRO, Manuel; LOPES, Manuel (2015) Promover um Estado Disposicional Positivo: Um Movimento Adaptativo Essencial em Adolescentes com Doença Onco-hematológica, *Revista de Enfermagem Referência*, Número: 7, Série: IV, Coimbra, p101 - 111, ISBN/ISSN: ISSN: 2182.2883 | ISSNp: 0874.0283

LEAL, Sónia; SANTOS, José (2016) Suicidal behaviors, social support and reasons for living among nursing students, *Nurse Education Today*, Número: 1, Série: 36, 1ª Edição, London, p434 - 438, ISBN/ISSN: 0260-6917

LOMBA, Maria; KROLL, Thilo; APÓSTOLO, Jorge; GAMEIRO, Manuel; APÓSTOLO, João (2016) "The use of motivational interviews by nurses to promote health behaviors in adolescents: a scoping review protocol", *JB I Database of Systematic Reviews and Implementation Reports* 14, 5: 27 - 37. doi: 10.111124/JBISRI-2016-002564

LOUREIRO, Helena; MENDES, Aida; CAMARNEIRO, Ana; SILVA, Margarida (2016) Perceções sobre a transição para a aposentadoria: um estudo qualitativo, *Texto e Contexto Enfermagem*, Número: 1, Série: 25, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, p1 - 8, ISBN/ISSN: 1980-265X

LOUREIRO, Helena; MENDES, Aida; CAMARNEIRO, Ana; SILVA, Margarida; PEDREIRO, Ana (2016) Perceptions about the transition to retirement: a qualitative study. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 25, n. 1, p. 1-8. Com arbitragem científica.

MOLL, Marciana; MENDES, Aida; VENTURA, Carla; MENDES, Isabel (2016) Os cuidados de enfermagem e o exercício dos direitos humanos: Uma análise a partir de realidade em Portugal, *Escola de Enfermagem Anna Nery Revista de Enfermagem*, Número: 2, Série: 20, Anna Nery, Rio de Janeiro, p236 - 242

MONTEIRO, Ana (2016) Cyborgs, biotechnologies, and informatics in health care; new paradigms in nursing sciences, *Nursing Philosophy - Impact Factor: 0.833*, Número: 17, Série: 1, *International Philosophy of Nursing Society - Wiley, Alberta*, p19 - 27, ISBN/ISSN: 1466-769X

MONTEIRO, Ana; FERNANDES, Alexandre (2016) Cultural competence in mental health nursing: validity and internal consistency of the Portuguese version of the multicultural mental health awareness scale; *MMHAS, BMC Psychiatry*, Número: 16, Springer, Boston, p149 - 157

MONTEIRO, Ana; MENDES, Aida (2016) Ciência online - a utilização de e-questionários na pesquisa em Enfermagem de Saúde Mental, Número: 15, Série: 2ª, *Revista Investigação em Enfermagem - abril*, Coimbra, p31 - 39

MOUTINHO, Lídia; MENDES, Aida; LOPES, Manuel (2015) O consumo de álcool e o sentido de coerência em jovens em formação educativa, *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, Número: 4, Série: 11, 1ª Edição, Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, p208 - 216, ISBN/ISSN: 1806-6976

NUNES, Henrique; CRUZ, Arménio; QUEIRÓS, Paulo (2016) Dor músculo esquelética a nível da coluna vertebral em estudantes de enfermagem: prevalência e fatores de risco. *REVISTA INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM*, n. 14, p. 28-37

OLIVEIRA, Anabela (2015) Social representation about entrepreneurship in high education: an empirical study about the acquisition of entrepreneurial skills with portuguese nursing students , *International Journal of Integrated Care, Vol. 15, WCIC Conference Supplement 2015., Oxford*

OLIVEIRA, Francimar; FERREIRA, Maria (2016) Comportamento da equipe multiprofissional frente ao Bundle do Cateter Venoso Central na Terapia Intensiva, *Revista Enfermagem Anna Nery*,

Número: 20, Escola Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, p55 - 62

PAROLA, Vitor; COELHO, Adriana; CARDOSO, Daniela; BLANCO-BLANCO, Joan; GEA-SANCHEZ, Montserrat; APÓSTOLO, João L.A. (2016) "The prevalence of burnout in health professionals working in palliative care: a systematic review protocol", JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports 14, 3: 45 - 50.

PINTO, J (2015). O impacto emocional da ferida crônica na vida do doente: Contributo para a compreensão do processo relacional do doente com a ferida crônica por úlcera varicosa. Revista de Investigação em Enfermagem, Nov.: 9-17.

PINTO, J, & PINTO J. (2016). Importância do grupo na construção da intimidade: A participação dos grupos em função da idade dos adolescentes. Revista Investigação em Enfermagem, Jan: 58-68

PINTO, J, & PINTO J. (2016). Importância do grupo na construção da intimidade: A participação dos grupos em função da idade dos adolescentes. Revista Investigação em Enfermagem, Jan: 58-68

PINTO, Sara; BERENGUER, Sílvia; MARTINS, José (2015) Is impaired Comfort a Nursing diagnosis? International Journal of Nursing Knowledge. Published ahead of print (2015). doi: 10.1111/2047-3095.12121

PINTO, Sara; BERENGUER, Sílvia; MARTINS, José (2016) A systematic literature review toward the characterization of comfort. Holistic Nursing Practice. Vol. 30, n° 1 (jan-fev, 2016), p. 14-16. DOI: 10.1097/HNP.000000000000126

QUEIRÓS, Paulo; FILHO, António; MONTEIRO, Ana; SANTOS, Tânia; PERES, Maria (2016) Debates parlamentares na 1ª República e no Estado Novo. Levantamento de fontes para o estudo da história de Enfermagem, Revista de Investigação em Enfermagem, Número: 15, Série: 2ª, Coimbra, p56 - 63, ISBN/ISSN: 2182-9764

SANTOS, Ana; DEL PUERTO, Fernandez (2016) Sexual experiences and differences: Spanish and immigrant postpartum women in a health area of Palma de Mallorca (Spain) Revista de Enfermagem Referência Journal of Nursing Referência Série IV - n.º 9 - apr./may/jun. 2016 ISSN: 2182.2883 | ISSNp: 0874.0283

SANTOS, Eduardo; QUEIRÓS, Paulo; CARDOSO, Daniela; NUNES, Maria; APÓSTOLO, João. (2016) "A eficácia das soluções de limpeza para o tratamento de feridas: uma revisão sistemática", Revista de Enfermagem Referência, 9: 133 - 144. doi: 10.12707/RIV16011

SILVA, A.; MACHADO, R.; SIMÕES, V. & CARRAGETA, M. (2015). A terapia da realidade virtual e a pessoa queimada: redução da dor nos cuidados à ferida - Uma revisão integrativa da literatura - Revista Brasileira de Queimaduras, Número: 1, Série: 14, Sociedade Brasileira de Queimaduras, Columbia, p35 - 42, Depósito legal: ISSN 1982-1883.

SILVA, Rosa; CARDOSO, Daniela; APÓSTOLO, João (2016) "Effectiveness of multisensory stimulation in managing neuropsychiatric symptoms in older adults with major neurocognitive disorder: a systematic review protocol", JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports 14, 4: 85 - 95.

TRINCO, Maria; SANTOS, José (2015) O adolescente com alteração do comportamento no Serviço de Urgência. Estudo de um quadriênio, Revista de Investigação em Enfermagem, Número: 13, 1ª Edição, Formasau, Coimbra, p18 - 25, ISBN/ISSN: 2182-9764, Depósito legal: 145933 /2000

76

Atas de Eventos Científicos

COUTINHO, Verónica; MARTINS, José; PEREIRA, Maria de Fátima; MAZZO, Alessandra (2016) Debriefing estruturado vs feedback: resultados percebidos pelos estudantes associados à simulação. CONTIC 2016 – Livro de Resumos. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (maio), p. 182.

DIAS, Danielle; AREDES, Natália; CASTRO, Fernanda; MARTINS, José; FONSECA, Luciana (2016) Construção e avaliação do cenário de simulação robótica sobre a avaliação clínica da oxigenação e circulação do bebê pré-termo. CONTIC 2016 – Livro de Resumos. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (maio), p. 200

FUMINCELLI, Laís; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José; GALLAGHER, Ann; MENDES, Isabel; FRAZON, Juliana (2016) Ética em saúde e qualidade de vida. CONTIC 2016 – Livro de Resumos. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (maio), p. 55

JORGE, Beatriz; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José; HENRIQUES, Fernando; CASSINI, Marcelo (2016) Assistência de enfermagem na retenção urinária: autoconfiança do enfermeiro. CONTIC 2016 – Livro de Resumos. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (maio), p. 42.

MARTINS, José (2016) Cuidados paliativos pediátricos: a perspectiva do enfermeiro. 14º Congresso Nacional de Bioética – Livro de Resumos. Porto (fevereiro)

MARTINS, José; MARTINS, André; BANDEIRA, Ana; FUMINCELLI, Laís; MAZZO, Alessandra (2016) Resposta de enfermagem em emergências: a simulação como estratégia pedagógica. CONTIC 2016 – Livro de Resumos. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (maio), p. 186

MARTINS, José; MARTINS, Daniel; MARTINS, André; BANDEIRA, Ana; BAPTISTA, Rui; COUTINHO, Verónica (2016) Treino por simulação: uma estratégia para melhor liderança em saúde. CONTIC 2016 – Livro de Resumos. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (maio), p. 129

MIRANDA, Fernanda; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José; PEDERSOLI, César; MESKA, Mateus; FRANZON, Juliana (2016) Avaliação de competências em actividades clínicas simuladas: scoping review. CONTIC 2016 – Livro de Resumos. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (maio), p. 130

MONTEIRO, Ana (2016) Globalização, Migrações e Saúde - Cuidar de comunidades específicas/ minorias étnicas, Ebook - Livro de Resumos: 1º Congresso Internacional de Estudantes de Enfermagem Enfermeiros pelo Mundo, 1ª Edição, Leiria, p14 - 15, ISBN/ISSN: 978-989-20-6460-4

PEREIRA, Alexandra; FERREIRA, Amélia; MARTINS, José (2016) Produção académica pós-graduada sobre cuidados paliativos pediátricos em Portugal. 14º Congresso Nacional de Bioética – Livro de Resumos. Porto (fevereiro)

Outras Publicações

MENDES, Aida (2015) Saúde Mental e Direitos Humanos, Saúde Mental e Direitos Humanos: O processo de construção da cidadania das pessoas portadoras de transtornos mentais, 1ª Edição, Lumen Juris, Rio de Janeiro, p1 - 5, ISBN/ISSN: 978-85-8440-193-2

Comunicações Científicas

ABREU, Ana; MARTINS, José (2016) Erro associado à gestão da terapêutica pelo enfermeiro: percepção dos enfermeiros de um hospital da sub-região de saúde de Lisboa e vale do Tejo. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster

ALMEIDA, Ricardo; BAPTISTA, Rui; MARTINS, José (2016) Experiências clínicas simuladas: influência na performance, conhecimento e stresse dos enfermeiros de um serviço de urgência Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster

BAPTISTA, Teresa; MARTINS, José (2016) A morte inesperada no serviço de urgência: um olhar ao vivido pelos enfermeiros. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster

BEM, Andreia; MARTINS, José (2016) Equipa de emergência intra-hospitalar: delinear um futuro próximo. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster

BRITES, Paula; MARTINS, José (2016) As competências relacionais de ajuda e os contextos

profissionais dos enfermeiros. In: Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster

CAETANO, Anabela; CARVALHO, Júlia; MENDES, Isabel; MOREIRA, Rosa; SILVA, Teresa; CAMARNEIRO, Ana (2016) Parentalidade e Emoções, “Educação e parentalidade positiva – qual o papel dos profissionais de saúde?”, Coimbra

CAMARNEIRO, Ana; LOUREIRO, Helena; SILVA, Margarida (2016) Experiences of Couple Relationships in the Transition to Retirement, 3rd Health Congress - Health, demographic changes and well-being, Leiria

CAMARNEIRO, Ana; LOUREIRO, Helena; SILVA, Margarida (2016) Laços familiares na transição para a reforma: vivências nos subsistemas, 11º Congresso de Psicologia da Saúde, Lisboa

CAMARNEIRO, Ana; LOUREIRO, Helena; SILVA, Margarida (2016) Programa Reativa: Eficiência na promoção de uma transição bem-sucedida para a reforma., 11º Congresso de Psicologia da Saúde, Lisboa, Poster

CANTARINO, Sagrario; GARCIA, Ana; VELASCO, Minerva; FABIÃO, Joana; PINTO, José (2015) ‘Educaicion Sexual e Implicacion Docente: Formacion en enfermeria”, I Congresso Internacional de Saúde Familiar e Comunitária e VII Encontro do Dia Internacional da Família, 14 a 15 de maio, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

COSTA, Fernando; MORAIS, Paula; MARTINS, José (2016) Contaminação ambiental num hospital por pseudomonas aeruginosa, klebsiella spp, mycobacterium não tuberculosis e outros microrganismos oportunistas. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster

COUTINHO, Verónica; MARTINS, José; PEREIRA, Maria; MAZZO, Alessandra (2016) Debriefing estruturado vs feedback: resultados percebidos pelos estudantes associados à simulação. CONTIC 2016. Ribeirão Preto, SP, Brasil, Póster

DIAS, Danielle; AREDES, Natália; CASTRO, Fernanda; MARTINS, José; FONSECA, Luciana (2016) Construção e avaliação do cenário de simulação robótica sobre a avaliação clínica da oxigenação e circulação do bebê pré-termo. CONTIC 2016. Ribeirão Preto, SP, Brasil, Póster

Dias, Danielle; Martins, José Carlos; Fonseca, Luciana (2016) Avaliação da interface do serious game e-baby – avaliação da necessidade humana básica de circulação do bebê pré-termo. CONTIC 2016. Ribeirão Preto, SP, Brasil, Póster

DUARTE, Susana; ALMEIDA, Maria; APÓSTOLO, João; CORDEIRO, Maria; CAVALEIRO, Alberto; GIL, Isabel (2015) Anticipating the experience of being old, Nursing Home Research International Working Group, Toulouse

Flório, Tiago; Martins, Paulo; Martins, José (2016) Respostas de emergência à pessoa em situação crítica nas enfermarias do hospital: as práticas, os resultados e as opiniões dos enfermeiros. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster

FONSECA, Luciana; AREDES, Natália; MELLO, Débora; MARTINS, José; RODRIGUES, Manuel (2016) CONTIC 2016. Ribeirão Preto, SP, Brasil, Póster

FRANCO, Nuno; OLIVEIRA, Luís; MARTINS, José (2016) Acompanhamento da pessoa em situação crítica na transferência inter-hospitalar - competências necessárias autopercebidas pelos enfermeiros. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster

FUMINCELLI, Laís; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José; GALLAGHER, Ann; MENDES, Isabel; FRAZON, Juliana (2016) Ética em saúde e qualidade de vida. CONTIC 2016. Ribeirão Preto, SP, Brasil, Póster

GALVÃO, Dulce (2016) Aleitamento materno exclusivo: da teoria à realidade, XXIII Congreso Internacional INFAD: Psicología ciencia y profesión, Asociación Internacional de Psicología de la Infancia, Adolescencia, Mayores y Discapacidad INFAD e Consiglio Nazionale degli Psicologi di Italia, Sicilia

GALVÃO, Dulce; LEONARDO, Ana (2016) Irmãos de crianças com perturbação do espectro do autismo, XXIII Congreso Internacional INFAD: Psicología ciencia y profesión, Asociación Internacional de Psicología de la Infancia, Adolescencia, Mayores y Discapacidad INFAD e Consiglio Nazionale degli

Psicologi di Italia, Sicilia

GOMES, José; MELO, Rosa; PARREIRA, Pedro; OLIVEIRA, Anabela; GRAVETO, João; VAQUINHAS, Marina; CASTILHO, Amélia (2016) Capacidade empreendedora dos estudantes do ensino superior politécnico de Portugal: influências empresariais, 3rd IPLeiria International Health Congress, IPLeiria School of Health Sciences, Leiria

GONÇALVES, Marco; CEREJO, Maria; MARTINS, José (2016) Influência da Informação de Enfermagem na Ansiedade no Pré-Operatório, II Encontro de Enfermagem do CHUC: “Benchmarking, Inovação e Visão”, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra

GONÇALVES, Marco; MARTINS, José (2016) Influência da informação de enfermagem na ansiedade pré-operatória. II Encontro de Enfermagem do CHUC “Benchmarking: Visão e Inovação”, Coimbra, Póster

JORGE, Beatriz; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José; HENRIQUES, Fernando; CASSINI, Marcelo (2016) Assistência de enfermagem na retenção urinária: autoconfiança do enfermeiro. CONTIC 2016. Ribeirão Preto, SP, Brasil, Póster

LOPES, Isabel; BAPTISTA, Rui; MARTINS, José (2016) Reanimação do doente oncológico – vivências dos enfermeiros numa perspetiva fenomenológica. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster

LOUREIRO, Helena; CAMARNEIRO, Ana; SILVA, Margarida; MENDES, Aida; PEDREIRO, Ana (2016) REforma ATIVA: An efficient health promotion program to be implemented during retirement., 3rd Health Congress. Health, demographic changes and well-being, Leiria

MARTINS, José (2016) A simulação como ferramenta para a qualidade em saúde. CONTIC 2016. Ribeirão Preto, SP, Brasil

MARTINS, José (2016) A simulação no ensino de enfermagem: onde estamos e para onde caminhamos. Aula aberta na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP. Ribeirão Preto, Brasil

MARTINS, José (2016) Cuidados paliativos pediátricos: a perspectiva do enfermeiro. 14º Congresso Nacional de Bioética e 7º Fórum Luso-Brasileiro de Bioética, Porto

MARTINS, José (2016) Simulação na perspectiva profissional. CONTIC 2016. Ribeirão Preto, SP, Brasil

MARTINS, José (2016) Validação DET-PT. 7ªs Jornadas da APECE, Porto

Martins, José; Martins, André, M; BANDEIRA, Ana; FUMINCELLI, Laís; MAZZO, Alessandra (2016) Resposta de enfermagem em emergências: a simulação como estratégia pedagógica. Poster apresentado no CONTIC 2016. Ribeirão Preto, São Paulo

MARTINS, José; MARTINS, André; BANDEIRA, Ana; MARTINS, Daniel; FUMINCELLI, Laís; MAZZO, Alessandra (2016) Resposta de enfermagem em emergências: a simulação como estratégia pedagógica. CONTIC 2016. Ribeirão Preto, SP, Brasil, Póster

MARTINS, José; MARTINS, Daniel; MARTINS, André; BANDEIRA, Ana; BAPTISTA, Rui; COUTINHO, Verónica (2016) Treino por simulação: uma estratégia para melhor liderança em saúde. Poster apresentado no CONTIC 2016. Ribeirão Preto, São Paulo

MARTINS, José; MARTINS, Daniel; MARTINS, André; BANDEIRA, Ana; BAPTISTA, Rui; COUTINHO, Verónica (2016) Treino por simulação: uma estratégia para melhor liderança em saúde. CONTIC 2016. Ribeirão Preto, SP, Brasil, Póster

MATA, Margalida; PINTO, José (2015) “Sexualidad en el puerpério”, I Congresso Internacional de Saúde Familiar e Comunitária e VII Encontro do Dia Internacional da Família, 14 a 15 de maio, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

MELO, Rosa (2016) Humanidade, estratégia inovadora nos cuidados, II Jornadas de estimulação sensorial e cognitiva: estratégias e métodos, Sensorial Care e plataforma da família, Braga

MELO, Rosa (2016) Humanidade: Qual o seu papel, II Congresso do envelhecimento: Bem Viver, Bem Envelhecer, Camara Municipal de Oliveira de Azeméis, Oliveira de Azeméis

MIRANDA, Fernanda; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José; PEDERSOLI, César; MESKA, Mateus; FRANZON, Juliana (2016) Avaliação de competências em actividades clínicas simuladas: scoping review. CONTIC 2016. Ribeirão Preto, SP, Brasil, Póster

MONTEIRO, Ana (2016) Cyborgs, Biotecnologias. Um cuidado de Enfermagem post-humano, I Congresso Internacional de Filosofia do Cuidar, ESEnfC - UCP Enfermagem Fundamental, Coimbra

- MONTEIRO, Ana** (2016) Globalização, Migrações e Saúde - Cuidar de comunidades específicas/ minorias étnicas, Leiria
- MONTEIRO, Ana** (2016) Pensar a morte... como ficam os que ficam, Conferência Integrada na Atividade “Semana da Idade Maior”, Seminário co-organizado pelo Município de Alvaiázere e pelo CLDS 3G de Alvaiázere, Alvaiázere
- MONTEIRO, Ana** (2016) Saúde mental e pessoas sem-abrigo, Encontro “Pessoas sem abrigo e patologia dual - Da compreensão à acção”, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra
- OLIVEIRA, Amélia; MARTINS, José** (2016) Ser enfermeiro em suporte imediato de vida: experiências. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster
- OLIVEIRA, Marisa; OLIVEIRA, Luís; MARTINS, José** (2016) Ansiedade, depressão e stresse no pré-operatório do doente cirúrgico. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
- PEREIRA, Alexandra; FERREIRA, Amélia; MARTINS, José** (2016) Produção académica pós-graduada sobre cuidados paliativos pediátricos em Portugal. 14º Congresso Nacional de Bioética e 7º Fórum Luso-Brasileiro de Bioética, Porto, fevereiro, Póster
- PEREIRA, Marisa; MARTINS, José; OLIVEIRA, Luís** (2016) O sistema de triagem de Manchester e a pessoa com acidente vascular cerebral. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster
- PINA, Maria; MARTINS, José** (2016) Cuidar com segurança na administração de componentes sanguíneos. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster
- PINTO, José** (2015) “A separação do(s) grupo(s) e a entrada no ensino superior: a separação e a perda do grupo de adolescentes em estudantes de enfermagem”, I Congresso Internacional de Saúde Familiar e Comunitária. VII Encontro do Dia Internacional da Família, 14 a 15 de maio, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
- PINTO, Sara; CALDEIRA, Sílvia; MARTINS, José** (2016) Avaliação do conforto na pessoa em fim de vida: estudo metodológico. VIII Congresso Nacional de Cuidados Paliativos. Lisboa
- RODRIGUES, Lisete; MARTINS, José** (2016) Vivências dos enfermeiros ao cuidar do doente crítico durante o transporte marítimo. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster
- ROSA, Ana; MARTINS, José; BAPTISTA, Rui** (2016) As experiências clínicas simuladas na formação contínua dos enfermeiros de uma unidade de cuidados intensivos coronários: a influência de um programa de simulação de alta-fidelidade nas práticas diárias dos enfermeiros em situações de emergência. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster
- SANTOS, Ana** (2016) Um curso de intervenção parental: satisfação dos pais, XIX Encontro Nacional APEO e 3º Congresso Internacional da APEO.
- SANTOS, Eduardo; CARDOSO, Daniela; QUEIRÓS, Paulo; CUNHA, Madalena; RODRIGUES, Manuel; APÓSTOLO, João** (2016) The effect of emergency department overcrowding on outcomes of admitted patients: a systematic review protocol, JBI European Region Best Practices Symposium 2016, Madrid, Poster
- SILVA, Armando** (2016) Lifestyles of higher education students: the influence of self- esteem and psychological well-being, Congresso Internacional de Saúde do IPLeia, Leiria
- SIMÕES, Frederico; MARTINS, José** (2016) Ganhos em saúde com a implementação das ambulâncias suporte imediato de vida no socorro pré-hospitalar. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster
- TAVARES, Ana; MARTINS, José** (2016) Opiniões, expectativas e satisfação com a autonomia nos processos de transição saúde-doença: estudo observacional com doentes e profissionais de saúde. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster
- TAVARES, Catarina; MARTINS, José** (2016) Exercício de enfermagem pré-hospitalar: esforço

contínuo de afirmação profissional. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster

TOJAL, António; MARTINS, José (2016) Atitude do enfermeiro perante a morte. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster

VAQUINHAS, Marina (2016) A pessoa com diabetes, XVI Jornadas Científicas e Internacionais da FPC – Centro “Coração Contente, faz bem à gente”, Fundação Portuguesa de Cardiologia - Delegação Centro, Coimbra

VAQUINHAS, Marina; CARVALHAS, Ana; MONTEIRO, Ana; NASCIMENTO, Maria; DUARTE, Ana; CUNHA, Nathalie; FRONTINI, Roberta (2016) Escola de verão: Exercício/Alimentação e Saúde para crianças dos 6 aos 12 anos de idade, XVI Jornadas científicas e Internacionais da FPC - Centro, Fundação Portuguesa de Cardiologia - Delegação Centro, Coimbra

VAQUINHAS, Marina; LAVRADOR, Luís (2016) Workshop de Nutrição, workshop de Nutrição, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra

VIEIRA, José; COUTINHO, Verónica; MARTINS, José (2016) Resposta de enfermagem à pessoa em situação crítica no hospital em cabo verde: opiniões dos enfermeiros. Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica: 5 anos, 100 dissertações. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Póster

Investigação

AGUIAR, Cosma Acidentes e violências relacionadas com o consumo de álcool: Perfil das Vitimas Atendidas no serviço Urgência do Hospital Central de São Tomé

ÂNGELO, Sónia Segurança do doente no intra-operatório - competências do enfermeiro circulante

BÁLIO, Luís Efetividade dos cuidados de enfermagem na prevenção de úlceras de pressão

CABETE, Rosa Sentimentos de Mudança na Prática Clínica dos Enfermeiros, após Formação Especializada em Enfermagem de Reabilitação

CALADO, Mécia Vivências da pessoa após rejeição de transplante

CHINA, Marco Avaliação do impacto da intervenção do Enfermeiro de Reabilitação com a utilização da Reeducação Funcional Respiratória no doente crítico, numa Unidade de Cuidados Intensivos

CONDINHO, Natalina Perceção dos enfermeiros face ao processo e utilidade da implementação do projeto cuidar com a família

FERREIRA, Patrícia Evolução funcional do doente numa Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Média Duração e Reabilitação

GALVÃO, Dulce (2016) Conhecimento das mães acerca do uso da chupeta, amamentação e desenvolvimento da criança

GALVÃO, Dulce (2016) O Enfermeiro na Creche. Aspetos valorizados pelos Professores de Enfermagem no Ensino Clínico dos Estudantes em Creches.

GASPAR, Carla O Cuidador Informal da Pessoa Dependente nos Autocuidados: Necessidades e Expetativas Face ao Regresso a Casa

GOMES, Cláudia Prevenção da Infeção Respiratória: prática(s) na aspiração de secreções

GONÇALVES, Cátia Efeito das Intervenções Breves na redução do Nível de Risco do consumo de álcool em indivíduos dependentes de opiáceos, internados numa Unidade de Desabilitação, em contexto de Desabitua

LEMOS, Sofia Fatores associados a hábitos tabágicos na gravidez e repercussões no recém-nascido estudo de coorte retrospectivo

MARQUES, Célia Capacitar para o cuidado: perceção do cuidador informal da pessoa com Acidente Vascular Cerebral

NOBRE, Paulo A pessoa com AVC submetida a fibrinólise - Estudo retrospectivo do ano 2014

PEDREIRA, Manuel Segurança de doentes e eventos adversos associados à prática de enfermagem em cuidados intensivos

PIEIDADE, Cláudia Restrição física da mobilidade no doente internado em neurocirurgia: que

intervenção

PINTO, Tânia Perceção da doença e distresse dos pais das crianças e adolescentes com doença oncológica em fase de tratamento

REVELES, Anaísa Prevenção secundária da doença cardiovascular na pessoa com Síndrome Coronária Aguda: Um programa de intervenção de enfermagem

RODRIGUES, Susana Cuidar da Pessoa com Transplante Renal Hospitalizada

ROSA, Nídia Efeito das Intervenções Breves na redução do nível de risco de consumo de álcool em indivíduos em Programa de Tratamento com Metadona

SERRÃO, Vanda Recolha e manutenção de provas forenses nas mulheres vítimas de violação sexual atendidas no Serviço de Urgência: Vivências do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica

SIMÕES, Frederico Ganhos em saúde com a implementação das ambulâncias SIV no socorro pré-hospitalar

TAVARES, Ana Opiniões, expectativas e satisfação com a autonomia nos processos de transição saúde-doença: estudo observacional com doentes e profissionais de saúde

TAVARES, Carina Análise do risco a curto prazo de hipertensão arterial nas mulheres: estudo comparativo do perfil antropométrico, composição corporal e hábitos alimentares

TEODÓSIO, Eugénia Adesão e perceções dos enfermeiros face às precauções padrão

VALA, Paula Procedimentos de Enfermagem na prevenção da infeção nosocomial da corrente sanguínea associada ao cateter venoso central: prática baseada na evidência

Publicações no prelo

MELO, Rosa (2015) Cuidar de pessoas com alterações cognitivas: dificuldades em Ensino Clínico, 2ª Edição, 2015 IICISGP/ESTSP-IPP, PT, Porto

Publicações Pedagógicas

BATALHA, Luís (2016) Avaliação da dor, Coimbra

BATALHA, Luís (2016) Criança em situação de emergência: reanimação, Coimbra

Orientação de Investigação

ALMEIDA, Maria (2015) Cognição e depressão no processo de envelhecimento: revisão integrativa da literatura, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde do Idoso e geriatria, Carapinheira do Campo

ALMEIDA, Maria (2015) Queda e declínio cognitivo na pessoa idosa, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde do Idoso e geriatria, Coimbra

APOLONIO, Dionísio; FERNANDES, Maria (2016) O sistema de triagem de Manchester e a violência doméstica, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica

BATALHA, Luís (2015) Adaptação cultural e avaliação das propriedades psicométricas da versão Portuguesa da escala de dor COMFORT-B, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediátrica, Coimbra

BATALHA, Luís (2015) Efetividade do uso do frio no alívio da dor na criança: revisão integrativa da literatura, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem, Coimbra

BATALHA, Luís (2015) Eficácia, satisfação e segurança com a utilização da mistura equimolar de protóxido de azoto e oxigénio na redução/controlo da dor, em procedimentos dolorosos, na criança, Dissertação de Especialização, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediátrica, Coimbra

BATALHA, Luís (2015) Quedas em Ambiente Hospitalar Pediátrico - prevalência e fatores de risco: revisão integrativa da literatura, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem, Coimbra

CARLOS, Diene; FERNANDES, Maria (2016) BEPE - A prevenção da violência contra crianças e adolescentes: tecendo caminhos, Pós-Doutoramento, Intervenção Comunitária em Contexto Escolar

- CARRAGETA, Maria** (2015) A importância da adoção de medidas pelos profissionais de saúde na prevenção e controlo da infeção no doente queimado, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra
- CARRAGETA, Maria** (2015) Registos de enfermagem em cirurgia refrativa por laser excimer em regime de ambulatório - Um estudo de caso, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra
- CARRAGETA, Maria** (2016) “O efeito da musicoterapia no alívio da dor da pessoa submetida a cirurgia no pós-operatório”, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra
- CARRAGETA, Maria** (2016) A importância da Comunicação na transmissão da informação no pós-operatório para a segurança do doente, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra
- CARRAGETA, Maria** (2016) O cuidador informal da pessoa dependente nos autocuidados: necessidades e expectativas face ao regresso a casa, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra
- CASTILHO, Amélia** (2015) Cultura de Segurança e Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica: Perceção dos Profissionais do Bloco Operatório, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica
- CASTILHO, Amélia** (2015) Erro de medicação: circunstâncias da sua ocorrência na perspectiva do Enfermeiro”, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra
- CAVALEIRO, Alberto** (2015) Regime Terapêutico da Pessoa Idosa: Contributos de Enfermagem, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde do Idoso e geriatria
- CORDEIRO, Maria** (2015) As universidades seniores como local de aprendizagem, socialização e envelhecimento ativo, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso
- CORDEIRO, Maria** (2015) O efeito da estimulação cognitiva na pessoa idosa institucionalizada com depressão, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso
- CORDEIRO, Maria** (2016) Atitudes dos cuidadores formais face à pessoa idosa, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso
- CORDEIRO, Maria** (2016) Estimulação cognitiva e sintomas depressivos na população idosa – revisão integrativa da literatura, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso
- CORDEIRO, Maria** (2016) O Efeito Terapêutico do Yoga na Pessoa Idosa com Sintomas Depressivos: Revisão Integrativa da Literatura, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso
- CRUZEIRO, Clarinda; FERREIRA, Pedro** (2015) Satisfação Profissional dos Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários do ACES BMII, Dissertações de Mestrado, Enfermagem na Comunidade, Coimbra
- DIAS, Carlos** (2015) A compreensão do uso do sentido de humor nas pessoas com sintomas depressivos, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica
- FERNANDES, Ananda** (2015) Barreiras à utilização da sacarose para alívio da dor num hospital pediátrico, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
- FERNANDES, Maria** (2015) A função sexual da pessoa com transplante renal: avaliação e educação terapêutica, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica
- FERNANDES, Maria** (2015) Intervenção com a pessoa em início de hemodiálise para a adesão ao regime terapêutico, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica
- FERNANDES, Maria** (2016) A evidência das práticas de cuidados com a pessoa com ostomia de eliminação intestinal, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica
- FERNANDES, Maria** (2016) A intervenção de enfermagem na promoção do sono: a pessoa internada numa Unidade de Cuidados Intensivos, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica
- FERNANDES, Maria** (2016) Cuidar da pessoa com transplante renal hospitalizada, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica
- FERREIRA, Maria** (2015) Caracterização da Autoridade que Exerce a Enfermeira Gerente nas

Instituições de Saúde, Pós-Doutoramento, Ciências de Enfermagem

FERREIRA, Maria (2015) Inteligência emocional em enfermeiros gestores, Teses de Doutoramento, Gestão

FERREIRA, Maria (2015) Intervenções Positive Deviance na terapia intensiva: novas estratégias na gerência do cuidado, Teses de Doutoramento, Enfermagem

FERREIRA, Maria (2015) Perceção da liderança em Enfermagem: a visão dos líderes e dos liderados, Dissertações de Mestrado, Enfermagem - área de gestão

FERREIRA, Maria (2015) Perceção de Suporte Organizacional, Engagement e Segurança do Doente, Dissertações de Mestrado, Gestão e Economia da Saúde

FERREIRA, Maria (2015) Questionário à Satisfação dos Doentes em Diálise; Hemodiálise Privada em Portugal, Dissertações de Mestrado, Gestão e Economia da Saúde

FERREIRA, Maria (2015) Violência no Namoro: crenças e autoconceito nas Relações Sociais de Género. Modelo de intervenção em Enfermagem, Teses de Doutoramento, Enfermagem

FERREIRA, Paulo (2015) Análise do risco a curto prazo de hipertensão arterial nas mulheres: estudo comparativo do perfil antropométrico, composição corporal e hábitos alimentares, Dissertações de Mestrado, Ciências de Enfermagem, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2015) Consulta de enfermagem a pessoas com doença cardiovascular (EAM/SDC), Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2016) “Vivências do Doente com Enfarte Agudo do Miocárdio – Qualidade de vida pós – alta hospitalar”, Dissertação de Especialização, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2016) A pessoa com AVC submetida a fibrinólise - Estudo retrospectivo do ano 2014, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica

FERREIRA, Paulo (2016) Avaliação do impacto da intervenção planeada de Enfermagem em pessoas com hipertensão arterial, Dissertações de Mestrado, Ciências da Saúde - Enfermagem Avançada, Porto

FERREIRA, Paulo (2016) Percurso da pessoa com dor torácica no serviço de urgência, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2016) Preparação da Alta hospitalar da pessoa submetida a Cirurgia cardíaca: Intervenção de enfermagem (“Antes e depois”), Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2016) Qualidade dos cuidados de enfermagem e de saúde à pessoa em fim de vida, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2016) Via verde coronária: uma (ir)realidade, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

GALVÃO, Dulce (2015) O enfermeiro e a família da criança com Perturbação do Espectro do Autismo, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

GAMEIRO, Manuel (2015) Vantagens e Desvantagens do Posicionamento do Recém-Nascido Prematuro em Decúbito Ventral ou Dorsal numa UCI Neonatal: Uma Revisão Integrativa da Literatura, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediátrica

GIL, Isabel (2015) Os efeitos terapêuticos da massagem nas alterações comportamentais da pessoa idosa com perturbações neurocognitivas, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso

GIL, Isabel (2016) Os efeitos da terapia assistida por animais na saúde mental das pessoas mais velhas, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso, Coimbra

GOMES, José (2015) Características e Fatores Relacionados com a Violência Doméstica, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem na Comunidade

GOMES, José (2015) Fatores Associados à Violência no Namoro, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Intervenção Comunitária em Contexto Escolar, Figueira da Foz

GOMES, José; MENDES, Andreia; CONCEIÇÃO, Bibiana; MACHADO, Melanie (2016) Bullying: Contextos e Fatores Associados, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Intervenção Comunitária em Contexto Escolar

GONÇALVES, Rui (2015) A Intervenção Musical e a Diminuição da Ansiedade no Pós-Operatório Imediato - um contributo para a segurança do doente, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura,

Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

GONÇALVES, Rui (2015) Autocuidado na Pessoa com Insuficiência Cardíaca, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

GONÇALVES, Rui (2015) Notificação de erros de medicação por parte dos enfermeiros: a influência na segurança do doente no serviço de Urgência, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-cirúrgica

GONÇALVES, Rui (2015) Sobrelotação no serviço de urgência: erro na identificação dos utentes, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-cirúrgica

LOMBA, Maria (2015) Parent sensitive support by paediatric nurses, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediátrica, Coimbra

LOMBA, Maria (2015) Transporte de crianças em ambulâncias terrestres, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, Coimbra

LOMBA, Maria (2016) End of life care to children with an oncological disease: parental needs for information, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediátrica, Coimbra

MARTINS, José (2015) A qualidade de vida do cuidador da pessoa com afasia e a terapia da fala, Dissertações de Mestrado, Cuidados Paliativos, Porto

MARTINS, José (2015) Erro associado à gestão da terapêutica pelo enfermeiro: percepção dos enfermeiros de um hospital da Sub-Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

MARTINS, José (2015) Produção científica da enfermagem brasileira em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura, Dissertações de Mestrado, Cuidados Paliativos, Porto

MARTINS, José (2016) Opiniões, expectativas e satisfação com a autonomia nos processos de transição saúde-doença: estudo observacional com doentes e profissionais de saúde, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

MENDES, Aida (2015) Transições de Saúde: Cinco Anos de Vida Após Transplantação Cardíaca, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Coimbra

MENDES, Isabel (2015) Fatores associados a hábitos tabágicos na gravidez e repercussões no recém-nascido: estudo de coorte retrospectivo, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, Coimbra

MENDES, Isabel; CARNEIRO, Marinha (2016) Determinantes e vivências na transição para a parentalidade, em idade reprodutiva tardia, em mães pela primeira vez, Teses de Doutoramento, Ciências de Enfermagem

MENDES, Isabel; RAMALHO, Sónia (2015) Atitudes dos profissionais de saúde face ao aleitamento materno, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, Coimbra

MOREIRA, Isabel; Fernandes, Maria (2016) Restrição física da mobilidade no doente internado em neurocirurgia: que intervenção, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica

OLIVEIRA, Luís (2015) Higienização das mãos pelos enfermeiros num serviço de medicina de um hospital central, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

OLIVEIRA, Luís; MARTINS, José (2015) O sistema de triagem de Manchester e a pessoa com acidente vascular cerebral, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

PORTELA, Sofia; BATALHA, Luís (2015) Estudo comparativo de anestésicos tópicos na punção venosa em crianças, Dissertações de Mestrado, Gestão de Serviços de Saúde, Lisboa

SALVADOR, Péta; FERNANDES, Maria (2016) Construção e validação de ambiente virtual de aprendizagem para apoio ao ensino da sistematização da assistência de enfermagem aos técnicos de enfermagem, Teses de Doutoramento, Enfermagem

SANTOS, José (2015) Avaliação do risco de depressão e suicídio em estudantes dos PALOP no ensino superior em Coimbra, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Coimbra

SANTOS, José (2015) Razões para viver, Resiliência e Depressão nos desempregados da região de Leiria, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Coimbra

SARAIVA, Maria (2016) Procedimentos de Enfermagem na Prevenção da Infeção Nosocomial da Corrente Sanguínea Associada ao Cateter Venoso Central, Dissertações de Mestrado, Enfermagem,

Coimbra

SILVA, Armando; BRITO, Irma (2015) Estilos de Vida - Consumo de Substâncias Psicoactivas dos “Caloiros” de Enfermagem, Dissertações de Mestrado, Enfermagem na Comunidade, Coimbra

SILVA, Margarida (2015) Fatores que influenciam a iniciação do consumo de tabaco na adolescência, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem

SIMÕES, Isabel (2015) Capacitar para o cuidado: experiências dos cuidadores informais da pessoa com AVC, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

SIMÕES, Isabel (2015) Intervenções de Enfermagem para a Segurança do Doente Submetido a Eletrocirurgia, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem, Coimbra

SIMÕES, Isabel (2015) Saúde Ocupacional dos Enfermeiros do Bloco Operatório, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-cirúrgica

SIMÕES, Isabel (2016) Prevenção e Controlo da Infeção Respiratória: Prática(s) no Procedimento Aspiração de Secreções, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica

SIMÕES, Isabel (2016) Prevenção secundária da doença cardiovascular na pessoa com Síndrome Coronária Aguda: um programa de intervenção de enfermagem, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

* As informações recolhidas para a secção Registos do MEMO foram disponibilizadas pelos autores.



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**